UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

Mayara Fernandes

A PRODUÇÃO DE CONTEÚDO LITERÁRIO EM PODCASTS JORNALÍSTICOS:

Uma análise do *451 MHz*

Juiz de Fora
2025

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração
automática da Biblioteca Universitária da UFJF,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Fernandes, Mayara .
A PRODUÇÃO DE CONTEÚDO SOBRE LIVROS EM PODCASTS JORNALÍSTICOS : Uma análise do 451 MHz / Mayara Fernandes. -- 2025.
58 f. : il.

Orientadora: Cláudia de Albuquerque Thomé
Coorientadora: Susana Azevedo Reis
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação Social, 2025.

1. Trabalho de Conclusão de Curso. 2. Podcast Jornalístico. 3. Literatura. 4. 451 MHz. I. de Albuquerque Thomé, Cláudia , orient. II. Azevedo Reis, Susana , coorient. III. Título.

Mayara Fernandes

A PRODUÇÃO DE CONTEÚDO SOBRE LIVROS EM PODCASTS JORNALÍSTICOS: Uma análise do *451 MHz*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa Dra Cláudia de Albuquerque Thomé
Coorientadora: Profa Dra Susana Azevedo Reis

Juiz de Fora
2025

Mayara Fernandes

A PRODUÇÃO DE CONTEÚDO SOBRE LIVROS EM PODCASTS JORNALÍSTICOS: Uma análise do *451 MHz*

Dissertação apresentada ao Nome do Curso ou Programa da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em História. Área de concentração:

Aprovada em 22 de Agosto de 2025.

BANCA EXAMINADORA

_____

Profa Dra Cláudia de Albuquerque Thomé - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

_____

Profa Dra Susana Azevedo Reis - Coorientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

_____

Prof Dr Rodrigo Fonseca Barbosa
Universidade Federal de Juiz de Fora

_____

Dra. Christina Ferraz Musse
Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO

O podcast tem se tornado um dos principais meios digitais do Brasil. Segundo o Kantar Ibope (2019), esse formato conquistou 24% dos ouvintes de rádio no país. Trata-se de um espaço que abriga conteúdos diversificados, incluindo programas voltados à discussão de livros, autores e temas literários. Este trabalho de conclusão de curso investiga como o programa *451 MHz* integra literatura e jornalismo para transmitir informação ao ouvinte/leitor com o objetivo de compreender a produção de conteúdo sobre livros em podcasts jornalísticos. A pesquisa utiliza a metodologia da Análise Crítica da Narrativa, proposta por Motta (2013) e adaptada para podcasts por Viana (2022). A partir dela, foram analisados quatro episódios, com base no eixo temático da "Escrita Literária", a partir dos três planos da narrativa: da expressão, da estória e da metanarrativa. Por meio desse processo, observa-se como os elementos jornalísticos são utilizados para tratar de temas relacionados à literatura contemporânea, à sociedade e à cultura. Como resultado, entende-se que o *451 MHz* revela uma forma diferenciada de fazer jornalismo por meio de livros e que, dessa forma, é possível discutir literatura abordando também questões relevantes da atualidade.

Palavras-chave: podcast jornalístico. Literatura. 451 MHz

ABSTRACT

Podcasts have become one of the main digital media in Brazil. According to Kantar Ibope (2019), this format reached 24% of radio listeners in the country. It offers a space for diverse content, including programs dedicated to the discussion of books, authors, and literary topics. This undergraduate thesis investigates the production of book-related content in journalistic podcasts, in order to understand how the program *451 MHz* integrates literature and journalism to convey information to the listener-reader. The research adopts the methodology of Critical Narrative Analysis, proposed by Motta (2013) and adapted by Viana (2022). Based on this approach, four episodes were selected under the thematic axis of "Literary Writing" and analyzed through three narrative levels: expression, story, and metanarrative. Throughout this process, it is observed how journalistic elements are used to address topics related to contemporary literature, society, and culture. As a result, it is understood that *451 MHz* presents a distinct way of practicing journalism through literature, allowing the discussion of books while also engaging with relevant issues of contemporary society.

Keywords: Journalistic podcast. Literature. 451 MHz.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Eixos temáticos entre maio de 2024 e 2025.....41

Tabela 2 - Análise dos episódios com base na abordagem proposta por Viana (2022) com a metodologia de Motta (2013).....50

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO **7**

2. O QUE É PODCAST? **9**

2.1 - OS PRIMEIROS PASSOS 9

2.2 - O PODCAST COMO MEIO 12

2.3 - DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E POPULARIZAÇÃO 14

2.4 - PODOSFERA E OS PODCASTS JORNALÍSTICOS 18

3 - NOVOS CAMINHOS PARA CONTAR HISTÓRIAS **21**

3.1 - JORNALISMO E LITERATURA DE MÃOS DADAS 21

3.2 - NOVAS FORMAS DE FAZER JORNALISMO 24

3.3 - DO BLOG AOS PODCASTS SOBRE LIVROS 26

4 - ANÁLISE DO PODCAST 451 MHZ **34**

4.1 - O PODCAST “451 MHZ” 34

4.2 – PROPOSTA DE ANÁLISE DA NARRATIVA 37

4.3 – A IMPORTÂNCIA DOS PODCASTS JORNALÍSTICOS SOBRE LIVROS 38

4.4 – O PODCAST DE QUEM LÊ ATÉ COM OS OUVIDOS 50

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS **52**

REFERÊNCIAS

APÊNDICE A

APÊNDICE B

1. INTRODUÇÃO

O podcast *451 MHz* foi lançado em 8 de julho de 2018 e é proposto como um meio de divulgação da literatura, tanto nacional quanto internacional. Em um cenário de expansão desse formato na internet, ele se destaca por abrir espaço para discussões sobre livros e temas voltados para a literatura em geral, oferecendo aos ouvintes entrevistas, análises e reflexões que contribuem para a formação de uma comunidade interessada em livros.

Seu crescimento nos últimos anos está relacionado com a expansão da internet e com as maneiras que esse meio de comunicação proporciona ao fazer conteúdo. No Brasil, especialmente após a pandemia da Covid-19, o consumo digital é intensificado. Pesquisa *Kantar Ibope* (2019) apontou que os podcasts conquistaram 24% dos ouvintes de rádio durante o período de distanciamento social provocado pela pandemia de Covid-19. Desses, 7% ouviram pela primeira vez e 10% aumentaram o consumo. Nesse cenário, surgem diversas produções voltadas à literatura, que buscam informar ou apresentar uma narrativa que aborda questões necessárias para a atualidade.

Neste estudo, o objetivo é analisar de que forma o podcast jornalístico *451 MHz* utiliza os elementos jornalísticos para tratar a literatura como uma pauta e produzir um conteúdo informativo. A pesquisa pretende compreender como a narrativa dos episódios é construída, principalmente em relação ao debate literário que é apresentado, por meio de entrevistas, análises e indicações de leitura.

A pergunta que conduz este trabalho de conclusão de curso é: De que maneira o podcast jornalístico 451 MHz articula literatura e jornalismo para tratar de temas literários e questões sociais? Para responder a essa questão, a metodologia adotada é a Análise Crítica da Narrativa, proposta por Luiz Gonzaga Motta (2013) e adaptada para o formato podcast por Luana Viana (2022). A análise é aplicada a quatro episódios, selecionados dentro do eixo temático Escrita Literária, com base nos três planos da narrativa: expressão, estória e metanarrativa.

Além disso, nesta pesquisa são abordadas as mudanças e evoluções que ocorrem desde o surgimento do rádio até os dias atuais, com os podcasts. É analisado como esse formato está em evolução, em especial na última década, devido aos dispositivos móveis e plataformas digitais, como o *Spotify*[1].

[1] Serviço de streaming que dá acesso a milhões de músicas, podcasts, vídeos e outros conteúdos de criadores de todo o mundo.

O segundo capítulo busca contextualizar o surgimento e a evolução do podcast enquanto formato midiático, tanto em áudio como em *videocast*[2], abordando as diferenças em relação ao rádio, os avanços tecnológicos que possibilitam sua popularização e as características do podcast jornalístico. O capítulo também discute o conceito de podosfera e os modos de produção, distribuição e consumo do podcast nas mídias.

Já no terceiro capítulo, o foco é a relação entre jornalismo e literatura, destacando como as duas áreas caminham juntas ao longo da história e se adaptam mediante as mudanças tecnológicas. O texto também apresenta o atual cenário contemporâneo da divulgação literária em ambientes digitais, principalmente após o nascimento dos blogs até o uso de mídias online, como os podcasts.

Por fim, o quarto capítulo é dedicado ao podcast *451 MHz*. Nele, são apresentados o histórico do podcast, seus objetivos, organização e principais temas abordados. Depois, é feita uma análise aprofundada a partir da metodologia aplicada nos quatro episódios escolhidos. Acredita-se que os recursos jornalísticos utilizados pelo podcast *451 MHz* contribuem para promover a divulgação de obras literárias, para ampliar o debate literário e para aproximar o público das produções literárias contemporâneas, em novos espaços de discussão crítica sobre obras literárias na web.

[2] Podcast em vídeo, combinando o formato de áudio com o elemento visual, como entrevistas, tutoriais ou discussões em vídeo, para distribuir conteúdo pela internet.

2. O QUE É PODCAST?

Neste capítulo, é abordado a evolução do podcast[3] como formato midiático, suas características e sua consolidação no cenário digital. Com o uso da pesquisa bibliográfica, baseada em autores como Bonini (2020), Kischinhevsky (2016), Carvalho (2011) e Silva (2024), vamos analisar a origem do podcast, a relação com o rádio e a convergência midiática, um dos fatores que possibilitou sua popularização. Inicialmente, são vistos os primeiros passos do podcast, suas definições e as diferenças em relação a outros formatos de áudio. Em seguida, o seu desenvolvimento tecnológico e sua popularização, analisando as transformações que permitiram sua ascensão como uma mídia versátil e acessível. Por fim, examinaremos os processos que envolvem a produção, distribuição e consumo de podcasts jornalísticos.

2.1 - OS PRIMEIROS PASSOS

Com a criação das mídias digitais, os seres humanos moldaram suas relações pessoais a partir do uso das novas tecnologias. Conforme argumenta Marshall McLuhan (1964), os meios de comunicação funcionam como extensões do homem, surgindo para suprir necessidades e preencher lacunas na comunicação e percepção humana.

De acordo com Tiziano Bonini (2020), o termo podcast foi criado originalmente em fevereiro de 2004 pelo jornalista britânico Ben Hammersley, em um artigo publicado no *The Guardian*. O nome surgiu da junção de '*pod*' (em referência aos dispositivos da *Apple*, como o *iPod*[4]*)* e '*cast*' (de *'broadcast'*, que significa transmissão)".

[3] Um programa que pode ser ouvido e consumido pela internet ou mídias sociais, por meio do celular ou do computador

[4] Popular media player da marca Apple na primeira década do novo milênio.

O podcast é um formato de conteúdo em áudio disponibilizado na internet, permitindo que os usuários acessem de qualquer lugar e a qualquer momento, desde que estejam conectados. Pelo seu formato, "é uma ferramenta de distribuição de conteúdo digital via internet, podendo incluir também vídeos, textos e imagens estáticas" (Carvalho, 2011, p. 3). Essa definição se alinha à concepção de Tabata Flores (2014, p. 16), que o descreve como "um processo midiático baseado em emissões sonoras, que utiliza a internet como suporte para seu funcionamento e propagação de suas mensagens".

Desde sua criação, o podcast tem se expandido e incorporado características do formato radiofônico (Kischinhevsky, 2016), especialmente o uso do áudio como elemento principal. Com a internet, novas formas de consumo dos produtos audiovisuais se desenvolveram, permitindo o nascimento de outros formatos de comunicação, convergindo diversos recursos narrativos e audiovisuais, que aproximam os conteúdos do público (Silva, 2024).

No início do século XXI, quando o rádio atuava como principal meio de transmissão de áudio, questionamentos foram levantados sobre a semelhança do podcast com o meio radiofônico. Segundo Luana Silva (2022), os primeiros pesquisadores do tema desenvolveram definições do termo com base nas características iniciais do podcast.

Um dos primeiros estudiosos de podcast no Brasil, Marcelo Medeiros (2006, p. 6) definiu o formato como P*odcasting*[5], que," ao contrário do que muitos pensam, não é uma transmissão de rádio [...] e, muito menos, um podcast não é um programa de rádio, no máximo, uma metáfora de um programa de rádio". O autor considerou que, embora ambos os meios de comunicação tenham semelhanças, como o uso do áudio como principal forma de transmissão de informação, eles se diferenciam, sobretudo pelo uso da tecnologia.

Apesar de ter características semelhantes ao rádio, Alex Primo (2005) argumenta que o podcast é, na verdade, uma remediação desse meio. Ou seja, não pode ser resumido apenas à experiência da escuta, mas sim como ocorre a interação com o indivíduo, despertando emoções e sentidos. Com o crescimento do consumo de podcasts, o formato foi classificado como conteúdo sonoro. No entanto, também foram introduzidos elementos que alinham o áudio a outros recursos de *videocasts*, caracterizando o podcast como um produto de convergência midiática, que incorpora elementos multimídia, como vídeos, imagens e textos (Carvalho, 2011).

[5] Uma forma de distribuição de conteúdo digital, geralmente áudio, mas também podendo ser vídeo, disponibilizado na internet para que os usuários possam ouvir ou assistir em seus dispositivos.

De acordo com Henry Jenkins (2008), o processo da convergência midiática pode ser definido como um fluxo de conteúdo por meio de múltiplas plataformas de mídia, incluindo a distribuição da informação em diferentes formatos e interpretações, permitindo uma análise do comportamento do público.

A visão do autor dialoga com Silva (2024, p. 49) em relação com a convergência de multimídias que o podcast aborda como uma inovação. “Nesse sentido, os podcasts atuam em produções que podem combinar áudio e vídeo, empregando linguagens distintas, voltados a audiências variadas [...].”

Diante dos aspectos propostos, compreende-se que, embora o conceito apresente semelhanças com o formato radiofônico, como o rádio, ele se destaca pela incorporação de uma variedade de elementos, que o consolidam como um meio de comunicação e informação. O podcast não se limita ao áudio, pois integra diferentes mídias, se configurando como um formato interativo e dinâmico. Ao mesmo tempo, não pode ser reduzido a um programa de rádio, já que a estrutura é personalizada e individual para cada ouvinte, possibilitando novas formas de engajamento e consumo de conteúdo, principalmente na era tecnológica.

Nesse contexto, é possível observar que o podcast reinventou práticas narrativas baseadas na escuta, que marcaram o rádio e as radionovelas. De acordo com Thomé (2015), há formas que podem ser compreendidas como literatura de ouvido, conceito que se refere a narrativas literárias adaptadas ao meio sonoro, que utilizam a oralidade e a proximidade com o ouvinte como elementos principais. “São textos direcionados ao público-alvo, mas, que acima de tudo, falam ao ser humano, independentemente de classe, gênero, raça ou profissão” (Thomé, 2015, p. 94). Ao recorrer à escuta como instrumento de construção de significados, o podcast não se limitou à transmissão de informações, mas também criou uma relação mais pessoal com o ouvinte, incorporando narrativas literárias que dialogam com seu cotidiano. Esse conceito será importante ao longo da análise do objeto escolhido.

Conforme Manuel Castells (2007, p. 17), “nós sabemos que a tecnologia não determina a sociedade: é a sociedade que dá forma à tecnologia de acordo com as necessidades, valores e interesses”. Nesse contexto de transformações sociais, no qual os usuários procuram se informar por meio da internet, conforme apontado pela pesquisa Poderdata (2021), os podcasts surgem como uma ferramenta que propõe ampliar os debates e os atuais desafios da comunicação digital. A partir desse ponto de vista, é abordado a seguir a diferença entre podcast e outros formatos de mídia, inclusive o rádio, o desenvolvimento tecnológico e as mudanças no consumo de áudio.

2.2 - O PODCAST COMO MEIO

O podcast se desenvolveu como o formato de maior audiência entre os meios multiculturais. De acordo com Clara Rellstab (2022), em um estudo do *2021 Spoken Word Audio Report,* da NPR, e Edison Research, as audiências jovens são os principais motores de crescimento para o áudio falado. A pesquisa ainda apontou que os podcasts representam 22% de todo o áudio falado consumido por pessoas com mais de 13 anos em todo o mundo.

Os números apresentados demonstram que os podcasts estão crescendo entre os formatos de áudio mais consumidos, principalmente entre os jovens, ou seja, o formato pode oferecer um conteúdo acessível, flexível e alinhado aos hábitos de consumo digital.

Diante dos dados apresentados, Primo (2005, p. 20) argumenta que, apesar do recurso principal se basear no áudio, o podcast vai além, já que

> Na verdade, o *podcasting* vai além do áudio, incorporando imagens e navegação hipertextual. Ou seja, mais do que tratar da escuta, é preciso também discutir como o público usa suas mãos e olhos durante o processo. Em tempo, será que o termo "ouvinte" ainda faz sentido em tal situação?

Ainda conforme Silva (2024), um dos motivos da diferenciação do podcast com outros meios é em relação ao uso de uma linguagem mais informal e oferecer um ambiente descontraído, o que contribui para uma relação mais íntima com o público.

O tom escolhido para a narrativa do podcast é essencial para a condução do programa, pois com recursos de fala e entonação, o ouvinte consegue se envolver na narrativa. Nesse sentido, a escolha do narrador/apresentador define como a comunicação será estabelecida com o público-alvo, sendo que, em um programa voltado à transmissão de informações, os responsáveis por essa comunicação podem ser comunicadores, jornalistas, editores de companhias literárias, emissoras de rádio e instituições educacionais (Bonini, 2020).

Dessa forma, embora os recursos multimídia sejam difundidos pela internet, por meio de plataformas audiovisuais e redes sociais, o formato em áudio e vídeo enfrenta o desafio de preservar uma narrativa, que se sustenta a partir do áudio, com a necessidade de utilização desse elemento para permitir o engajamento e compreensão do público.

Devido a essa evolução, é visto que o podcast apresenta uma autonomia diferenciada. Isso significa que os conteúdos podem ser acessados em diferentes dispositivos móveis, como *smartphones*, *tablets* e *notebooks*, e escutados a qualquer momento, sem limitações. Carvalho

(2011) destaca que essa flexibilidade permite que os usuários façam o *download*[6] dos episódios e os consumam conforme sua conveniência.

Diante do acesso on-line, a mídia não se limita à dependência de um aparelho para que o usuário possa consumir um programa. Assim, com o conteúdo disponível para consumo, a informação também pode ser acessada de diferentes maneiras. Para Reelstab (2022, p.26), "Podcasts podem ser reproduzidos em computadores, *iPods*, *smartphones*, e outros portáteis e, definitivamente, uma das maiores vantagens dessa mídia é a sua relativa facilidade de criação, acessibilidade e propagação".

Essa autonomia também se relaciona com o fator periodicidade. Diferentemente de outros meios, os podcasts não exigem uma programação fixa para serem consumidos, já que o consumo acontece no formato *on demand*. Isso significa que o ouvinte escolhe o momento que deseja consumir o conteúdo e faz o download por meio das mídias digitais.

Além disso, o consumo do podcast não exige que o ouvinte acompanhe a transmissão em tempo real. Enquanto o rádio necessita da sintonia em um horário específico, o podcast permite que os episódios sejam disponibilizados em plataformas de áudio, para que o público possa acessar no momento que desejar. Essa dinâmica também se relaciona com a interação com os ouvintes por meio das redes sociais, na qual os comentários e interações dos usuários podem ser utilizados pelo apresentador para engajar debates nos episódios, com o objetivo de estabelecer uma relação próxima entre público e narrador.

A produção e distribuição do conteúdo também está relacionada com a forma que o produto é feito, ou seja, diferentemente do formato radiofônico, qualquer pessoa que tenha interesse em produzir um podcast, pode fazê-lo. Primo (2005) destaca que, enquanto nem todos têm uma estrutura para realizar um programa de rádio, com recursos acessíveis, como os celulares, um usuário pode criar um programa, com o mínimo de recursos disponíveis.

A presença de espaços públicos para comentários e reações, que as plataformas proporcionam, permitem que a interatividade seja uma das características do podcast. Segundo Silva (2024, p. 45)

> O formato proporciona a transmissão de informações por vários meios, sendo uma forma de multimidialidade. Já a interatividade e a instantaneidade podem ser oportunizadas de diversas formas, como nos comentários que a audiência envia nas plataformas e mídias sociais digitais, quando os programas são em tempo real.

[6] Definição usada para baixar um arquivo da Internet para um dispositivo, como imagens, vídeos, músicas e documentos.

Com a expansão dos podcasts, a produção de novos conteúdos tem se mostrado significativa no Brasil e no mundo, principalmente pela diversidade de temas e formatos possíveis dentro do meio. De acordo com Rellstab (2022, p. 28)

> Não demoraram a surgir podcasts de outros formatos, os narrativos, como o *AntiCast* e o seu derivado *Caso Evandro, Praia dos Ossos* e *Retrato Narrado*; os de mesa redonda, como *Calcinha Larga, Mamilos* e *Foro de Teresina*; ou até mesmo os podcasts-pílulas, como *321* e *Horóscopo do Dia*. Hoje, quase cinco anos depois, o podcast conseguiu se consolidar no país, em seus mais variados formatos.

Portanto, o *podcasting* não apenas produz conteúdos diversificados, mas também oferece flexibilidade e interatividade, permitindo que os ouvintes participem por meio de interações e contatos com outros usuários, por meio da internet e das redes sociais. Em seguida, discutiremos a importância do desenvolvimento tecnológico para a ascensão dos podcasts.

2.3 - DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E POPULARIZAÇÃO

A partir da análise do conceito visto anteriormente, o podcast se estabelece com uma importante mídia no século XXI, principalmente em razão da ampla gama de recursos sonoros e audiovisuais utilizados. Porém, sua consolidação não foi de imediato.

No início, seu crescimento e semelhança com o rádio levaram os estudiosos a compará-lo com essa mídia. Dessa forma, as características radiofônicas foram utilizadas por muito tempo como referência para destacar as particularidades do podcast. “E ainda, os modelos de podcast que, como vimos, podem ser, no máximo, uma metáfora, uma referência aos programas de rádio. Ao contrário do rádio, o *podcasting* não é difundido em *broadcasting”* (Medeiros, 2006, p. 9).

Em relação ao seu caráter, os estudos iniciais demonstravam que o podcast tinha características semelhantes à transmissão radiofônica, devido a relação com a transmissão de mensagens por meio do som. Conforme Carvalho (2011, p. 1).

> Apesar da sua oposição ao meio radiofônico, por sua forma de transmissão assíncrona, o podcast apresenta-se a partir da raiz do gênero radiofônico, tendo como base a sua linguagem, seus formatos e a mobilidade inaugurada por esse meio.

Mesmo assim, apesar da raiz comum, o podcast é um formato construído em meio às novas tecnologias.

Já no Brasil, foco desta pesquisa, o podcast se fortaleceu após seu sucesso em outros países, principalmente nos Estados Unidos. O primeiro podcast desenvolvido no país foi lançado em 2004 e nomeado *Digital Minds*[7], como parte de um blog homônimo. Criado por Danilo Medeiros, o programa abordava temas relacionados à tecnologia, ciência, música e cultura, mas entrou em hiato após dois anos de produção (Rellstab, 2022).

Após a primeira criação brasileira de podcast, surgiram as primeiras produções nacionais, em um período denominado "Era Podcast 1.0" (Rellstab, 2022). Apesar do crescimento gradual da mídia, esse avanço não foi considerado expressivo. Conforme Rellstab (2022), essa fase inicial impulsionou uma pequena onda de podcasts nacionais, geralmente vinculados a blogs já consolidados, como o *Podcast do Gui Leite*, *Perhappiness*[8] e *Código Livre*[9].

A dificuldade em manter a continuidade de programas audiovisuais dificultou o crescimento dessas produções, uma vez que a era tecnológica estava se consolidando e os usuários precisavam realizar o *download* para consumi-lo (Rellstab, 2022). Contudo, após a segunda década do século XXI, a maior acessibilidade a dispositivos móveis e a expansão da cobertura de redes de internet, como 4G e Wi-Fi, possibilitou a popularização dos serviços de *streaming*[10], como *Netflix, Spotify e Deezer*, que ampliaram seu alcance junto ao constante consumo do público.

Dessa maneira, a tecnologia passou por mudanças significativas, que facilitaram com que novos processos comunicacionais pudessem ser desenvolvidos. Vicente (2018, p. 4), explica que

> Em primeiro lugar, a popularização dos *smartphones* e de outros recursos de acesso à internet móvel, associada ao aumento de sua velocidade, levaram a uma mudança de lógica de download para a do *streaming.*

---

[7] Disponível em: https://www.youtube.com/@digitalmindspodcast. Acesso em: 12 jun. 2025
[8] Disponível em: http://stulzer.net/blog/2004/12/03/perhappiness-podcast-no-ar/. Acesso em: 12 jun. 2025
[9] Disponível em: https://codigolivre.net/category/podcast/. Acesso em: 12 jun. 2025
[10] Definição para transmissão, em tempo real, de dados de áudio e vídeo de um servidor para um aparelho

Os dispositivos móveis e as plataformas de consumo permitiram que os episódios lançados se transformassem em modelos de negócios, o que abriu espaço para que o formato pudesse se tornar também um produto comercial. De acordo com Bonini (2020), esse período, da segunda década do século XXI, é marcado por uma nova fase do *podcasting*, que não está atrelada diretamente ao rádio, mas como sentido de um mercado que profissionaliza a produção de conteúdo.

Essa fase, para o autor, é considerada como a "segunda era do *podcasting*", ou seja, uma fase que caracteriza a mídia como um meio digital de consumo em massa pela população. Ela pode ser observada a partir de um consumo massivo, com destaque para os formatos de podcasts jornalísticos, tema central que será abordado ao longo deste trabalho. Um fator específico é importante para o crescimento dos podcasts jornalísticos no Brasil: a popularidade desse formato entre os ouvintes, evidenciada pelo êxito do *Presidente da Semana* em 2018, que levou a Folha de São Paulo a lançar o *Café da Manhã*[11] (Falcão e Temer, 2019, p. 12).

Nesse processo de consolidação da mídia, compreender o podcast dentro de uma lógica de transformação das práticas comunicacionais é importante, já que ele combina diferentes recursos narrativos, sonoros e tecnológicos. Essa combinação permite novas formas de produzir e consumir conteúdo.

Quando os conteúdos sonoros não se restringirem mais a transmissão radiofônica e migram para plataformas digitais, o podcast se apresenta como uma forma sob demanda do chamado rádio expandido (Kischinhevsky, 2016). Em outras palavras, embora utilize o formato do áudio, o podcast se aproveita das possibilidades da era tecnológica, permitindo que o ouvinte escolha o que ouvir, quando ouvir e como ouvir, se diferenciando do rádio tradicional ao oferecer maior flexibilidade e controle sobre o consumo do conteúdo.

A lógica desse conceito define o podcast como um formato próprio, que incorpora elementos do tradicional, como o som, o vínculo e a narrativa, para um ambiente tecnológico, marcado pela interação nas redes sociais e nas plataformas digitais por meio dos ouvintes. Essa ideia é abordada com Mustafa (2017, p. 218)

> O rádio, que sempre foi o patinho feito e exerceu papel de coadjuvante entre os veículos de comunicação, renasceu porque se misturou à rede mundial de computadores e ao celular; se reencontrou porque seu alcance vai muito

[11] Disponível em: https://open.spotify.com/show/6WRTzGhq3uFxMrxHrHh1lo. Acesso em: 12 jun. 2025

> além das ondas hertzianas. Com um celular, é possível sintonizar uma emissora, e, atualmente, cada brasileiro tem um aparelho.

A convergência com a internet e com os dispositivos móveis transforma o áudio em uma mídia que se adequa ao cotidiano do ouvinte e assume diferentes funções, como informar, entreter, formar opinião e aprofundar temas. Por ser simples, o podcast pode estar presente em vários momentos do dia do ouvinte, até enquanto estiver realizando outras atividades. Isso faz com que a escuta seja incorporada ao cotidiano e integrada aos hábitos de consumo de informação e entretenimento.

Essa configuração também permite uma descentralização das vozes e um aumento de temas abordados. Se antes a produção sonora era concentrada em grandes emissoras, agora os podcasts oferecem espaço para iniciativas independentes, coletivos, projetos acadêmicos, dentre outros. O conteúdo é compartilhado com cada vez mais rapidez, além dos comunicadores produzirem seus *podcastings* quando desejarem, seja com uso de celulares, computador e *tablets* (Mustafa, 2017).

Já o ouvinte não consome apenas o conteúdo, mas também interage, comenta, compartilha e participa, contribuindo para a melhora do conteúdo. Essa interação permite que os criadores ajustem temas, linguagem e recebam recomendações por parte do público, alinhando os interesses da audiência com o propósito do podcast.

O ambiente digital em que o podcast está inserido, conhecido como podosfera, refere-se a esse ecossistema formado por programas, criadores, plataformas digitais e pelas interações que envolvem esse formato, contexto no qual a produção de podcasts no jornalismo será debatida a seguir.

2.4 - PODOSFERA E OS PODCASTS JORNALÍSTICOS

A partir de 2020, como já mencionado, o podcast passou a ser consumido com maior frequência na internet, principalmente nas diferentes comunidades que foram se estabelecendo, tanto como fonte de informação quanto como entretenimento. Essa adesão foi feita devido às transformações da nova era do podcast, marcada pelo avanço tecnológico e pela acessibilidade das ferramentas de produção e distribuição. Dessa forma, as diversas multimodalidades contribuíram para a popularização desses programas, que se tornaram parte do cotidiano de uma grande parte da sociedade.

Assim, a informação não se limita apenas ao áudio, mas também se expande para outros formatos dentro das plataformas digitais. Os elementos visuais, descrições e interações com o público complementam essa experiência, tornando o podcast uma mídia mais integrada e acessível (Silva, 2022).

Conforme foi visto, os podcasts podem ser analisados não apenas como um formato de mídia, mas também como uma prática social de comunidades. Nesse sentido, surge o termo "podosfera". Pensando nisso, Santos (2020, apud Rellstab, 2022) propõe que

> Pensando na podosfera, podemos compreendê-la como uma comunidade política com delimitações e arranjos temporários, que compartilha uma estética própria e que está inserida dentro de uma partilha sensível que diz respeito às estéticas da comunicação.

O termo sugere que os conteúdos produzidos podem ser disseminados por múltiplas plataformas, permitindo que os programas atinjam diferentes públicos. Nesse sentido, o podcast não se limita a um produto isolado; sua presença se expande por meio de divulgação em redes sociais, sites especializados, comunidades virtuais de ouvintes e até por meio de hiperlinks em textos jornalísticos (Rellstab, 2022).Assim, a podosfera é estabelecida como um espaço comunicacional dinâmico, onde diferentes comunidades dialogam entre si. Nesse contexto, à medida que a podosfera se expande, é observado que esse campo cresce por meio da tecnologia e pela busca por informação de qualidade. A integração de áudio com outros elementos tem sido um dos fatores-chave para essa disseminação.

Percebemos hoje, por exemplo, que os *videocasts* são publicados em plataformas de vídeo, como o *YouTube*. Além de ouvir, o espectador é convidado a também assistir. Essa questão pode ser observada na pesquisa realizada pelo Kantar Ibope (2024)[12], por meio do Target Group Index, que revela que 91% dos brasileiros consomem algum formato de áudio em seu dia a dia, seja no rádio, em formato de podcast ou por meio de alguma plataforma de *streaming*. Vale destacar, que o termo podcast inclui também plataformas de áudio, integrando som e vídeo em uma experiência multimodal.

Nesse contexto, o podcast jornalístico seria um tipo de consequência das mudanças no consumo de mídia, marcadas pelo crescimento da audiência digital. De acordo com Silva (2024, p. 51): "De alguma forma, o jornalismo no decorrer do tempo foi apropriando-se dos

[12] Disponível em: https://kantaribopemedia.com/inside-audio-2024/.

produtos midiáticos à medida que eles foram surgindo. Esse segmento propõe-se a tentar caracterizar os podcasts jornalísticos".

A partir desse ponto, o desenvolvimento de um podcast jornalístico requer fontes com credibilidade e um processo de apuração aprofundado. Isso é fundamental para que o conhecimento sobre determinado tema seja debatido de forma consistente, garantindo a transmissão de informações confiáveis e de qualidade. A prática jornalística exige a apuração de dados para assegurar uma produção com uma análise detalhada e com uma informação acessível para o público (Lima, 2021).

Além disso, o formato do podcast jornalístico permite uma aproximação entre o jornalista e o ouvinte, ao debater como é realizado o processo de produção da notícia. O relato do profissional, os bastidores da apuração e os desafios enfrentados em campo tornam a prática jornalística mais transparente ao público, permitindo que o ouvinte compreenda melhor como a informação é construída.

Assim, é possível destacar que o podcast jornalístico pode ser considerado um formador de opinião pública, já que o formato se estabelece nos ambientes digitais, principalmente por meio de dispositivos móveis como *smartphones* e *tablets*, onde uma parcela da opinião pública está presente nas mídias sociais digitais e os principais assuntos do momento ganham repercussão (Silva, 2024).

> O podcast jornalístico, nesse sentido, encontra nos ambientes digitais o seu espaço público, principalmente por meio de dispositivos móveis como smartphones e tablets. Pode ser considerado também, que uma parcela da opinião pública esteja presente nas mídias sociais digitais, onde os principais assuntos do momento acabam ganhando repercussão.

Diante dos aspectos propostos, é possível concluir que o podcast jornalístico se consolida como um meio necessário para a informação na era digital. Sua estrutura permite uma apuração aprofundada com as possibilidades que o ambiente digital oferece. Por meio do desenvolvimento de um tema central, análise de dados, investigações aprofundadas e entrevistas com especialistas, este formato utiliza o áudio para tratar de questões sociais e promover diálogos relevantes, proporcionando uma forma mais acessível de transmitir informações aos ouvintes.

3 - NOVOS CAMINHOS PARA CONTAR HISTÓRIAS

A partir do desenvolvimento da imprensa e dos meios de comunicação no Brasil, uma relação surgiu entre o jornalismo e a literatura, principalmente a partir dos primeiros folhetins de jornal, com histórias inspiradas no dia a dia da população. Este capítulo é desenvolvido a partir da evolução entre esses termos, destacando o deslizamento dos livros por meio dos gêneros, como jornais, televisão, cinema e internet.

Além disso, serão abordados os principais podcasts sobre livros em atividade no Brasil, que utilizam plataformas digitais, como o *Spotify, YouTube* e *Instagram*, para criar uma comunidade com o interesse comum na literatura, assim como o *451 MHz*, objeto de estudo deste trabalho.

3.1 - JORNALISMO E LITERATURA DE MÃOS DADAS

No campo da comunicação, para entender como a literatura, o cinema, a música e outras expressões culturais alteram as formas de percepção do mundo, foi necessária uma expressão que abrangesse todos esses elementos: o jornalismo cultural. Segundo Piza (2004, p. 7), “além disso, há uma riqueza de temas e implicações no jornalismo cultural que também não combina com seu tratamento segmentado; afinal, a cultura está em tudo, é de sua essência misturar assuntos e atravessar linguagens.”

Embora o jornalismo literário e o jornalismo cultural possam se cruzar, é importante evidenciar que o foco desta pesquisa está no jornalismo cultural, que considera a literatura, o rádio e os podcasts como formadores de cultura. Dessa forma, o trabalho se concentra na discussão do jornalismo sobre a literatura, e não no jornalismo que utiliza a literatura como recurso.

Nesse contexto, é necessário considerar que a literatura expressa a cultura de um povo, e no Brasil esse processo passou também pelas páginas dos jornais. Crônicas e folhetins dialogavam com o noticiário de uma época, mas também se tornavam objetos de crítica. Segundo Thomé (2015, p. 70), a interação entre público e autor influencia diretamente nessa escrita.

Uma crônica que fala da queda de um avião, por exemplo, pode ter como fato gerador uma notícia de jornal ou um acidente do qual o autor tomou conhecimento, mas poderá ser

ouvida daqui a 20 anos e despertar no ouvinte a mesma sensação de medo e de angústia diante de uma fatalidade. Não necessariamente a notícia que originou a história precisa ser conhecida.

Tanto a crônica quanto o folhetim eram escritos por literatos que faziam parte da imprensa, ou seja, por escritores dedicados à produção literária. A mídia era um espaço para a literatura, principalmente com nomes como Machado de Assis, Euclides da Cunha, Cecília Meireles e Dinah Silveira de Queiroz, que foram destaques na popularização da literatura nos jornais, levando às páginas de notícias novas formas de interpretação da realidade. Segundo Pena (2011), o folhetim foi um dos responsáveis por introduzir a temática literária nos jornais, ao despertar o emocional dos leitores e tornar a leitura mais acessível para quem não tinha o hábito. A crônica relata o dia a dia da população com uma linguagem acessível, misturando ficção e jornalismo como uma forma de contar histórias (Thomé, 2015).

Essas são narrativas que falam dos seres humanos, independentemente de classe, gênero, raça ou profissão. A pesquisa desses textos mostra o contexto de uma época, retratando uma sociedade, suas angústias e alegrias. A partir desse meio, a literatura encontrou uma forma de se conectar ao ouvinte e de entrelaçar histórias que, ao serem consumidas, possibilitam diversas interpretações construídas a partir da junção das experiências narrativas acumuladas ao longo da vida.

Na contemporaneidade, a chegada da internet exigiu que os veículos se adaptassem às transformações tecnológicas e aos novos interesses do público, que busca consumir conteúdos por meio dos espaços digitais. Assim, as narrativas midiáticas foram sendo adaptadas e agregando novos elementos, de acordo com o meio, em um processo que pode ser compreendido como deslizamento (Figueiredo, 2011, p. 21).

> A estabilidade do texto e o nome do autor – evocados por Mutarelli – pilares, na modernidade, do estabelecimento da instituição literária, como se vê, são critérios que perdem a nitidez em determinadas situações e, mais ainda, num momento em que as narrativas se adaptam a diferentes modalidades de transmissão, deslizando de um meio para outro.

Apesar das novas demandas do público e das transformações, os podcasts surgiram como um espaço que permitiu novas formas de jornalismo ao utilizar diferentes tipos de narrativas. Assim, mesmo diante das inovações tecnológicas, é possível compreender que

jornalismo e literatura possuem um passado comum e continuam a caminhar juntos até os dias atuais.

A presença da literatura em crônicas, folhetins, radionovelas e, mais recentemente, nos podcasts, revela como o jornalismo acompanha os modos de produção das expressões culturais ao longo do tempo. Ao utilizar a temática literária para abordar temas cotidianos, essas formas de contar histórias não apenas informam, mas refletem valores sociais e transformações culturais.

Em contraponto, o jornalismo cultural se constrói como um local de escuta e interpretação entre a arte e a sociedade, promovendo a cultura em diferentes esferas. Aqui destacamos o jornalismo que fala sobre literatura, que se utiliza de entrevistas, trabalha com críticas, desenvolve reportagens e cobre eventos sobre livros, autores e a literatura em geral.

3.2 - NOVAS FORMAS DE FAZER JORNALISMO

Levando em consideração a popularização do podcast nos últimos anos, é compreendido que o formato abarca diferentes temas e gêneros discutidos, o que possibilita o desenvolvimento do jornalismo neste ambiente sonoro. Como apontado no capítulo anterior, essa mídia contribui para que os jornalistas explorem diferentes formas de noticiar, por meio de apurações aprofundadas e outras maneiras de abordar temas, diferente do que é feito no jornalismo tradicional.

Segundo Mendonça (2022), os podcasts são espaços que permitem novas formas de fazer jornalismo e, quando combinados com a literatura, deixam de ser sobre um nicho restrito, como era visto inicialmente. Isso amplia a produção de formatos pouco explorados pela imprensa, como livros-reportagem, documentários biográficos e podcasts narrativos. Jornalistas viram a possibilidade de explorar o formato de *storytelling*[13] nos podcasts, utilizando os recursos de áudio que ele oferece. Além disso, os programas aproximam especialistas e ouvintes por meio de debates, entrevistas e relatos, muitas vezes mediados por jornalistas, como ocorre no caso específico do podcast *451 MHz*[14].

---

[13] É a arte de contar histórias para compartilhar conhecimento, criar conexões emocionais, inspirar e influenciar o público, usando elementos de narrativas como personagens, conflitos e desfechos para transmitir uma mensagem de forma envolvente

[14] Disponível em :https://open.spotify.com/show/2A8y9KlSy9v3iQHc59dqw8. Acesso em: 12 jun. 2025

Os podcasts jornalísticos iniciaram as produções de forma independente ou como pequenos comunicadores, como descreve Mendonça (2022). Embora não haja um registro oficial sobre qual foi o primeiro podcast jornalístico lançado no Brasil, programa como o *Vida de Jornalista*[15], criado por Rodrigo Alves e lançado em agosto de 2018, surgiu nesse contexto inicial de crescimento. O podcast nasceu da ideia de trazer uma visão aprofundada dos bastidores da profissão jornalística[16]. No primeiro ano, o programa seguia o formato de bate-papo por meio de entrevistas, mas com o tempo passou a adotar um formato narrativo, com produção mais elaborada e roteiros estruturados.

Buscando inovar, os jornais brasileiros passaram a utilizar recursos que possibilitaram a produção de programas e noticiários nesse formato. A partir da adoção dessa estrutura, profissionais da área iniciaram o desenvolvimento de programas de temas variados, como esporte, política, economia, educação, tecnologia, cultura e literatura. Esse cenário permitiu aos jornalistas uma experimentação e formatos mais livres. Agora, é possível ao jornalista assumir múltiplas funções em uma mesma produção, diferente de outros meios, onde há papéis mais definidos. O podcast permite que o profissional atue como repórter, editor, apresentador e roteirista, explorando as diferentes etapas do processo jornalístico.

Além disso, para o ouvinte, o podcast jornalístico permite consumir conteúdos de interesse de forma informativa e descontraída, conciliando informação e entretenimento. Com a literatura não foi diferente. A partir de 2020, devido à pandemia do Covid-19, houve uma ascensão de programas dedicados à discussão de livros e temas literários. Esses são fundamentais para a formação de novos leitores e para aqueles que já têm o hábito da leitura, em alguns casos, aproximando os escritores de leitores, por meio de bate-papo, entrevistas e debates aprofundados sobre livros ou assuntos relacionados.

Com o surgimento do podcast, a comunicação ganhou novas formas de expressão, diferentes dinâmicas e abertura ao diálogo. Mendonça (2022) destaca que, no Brasil, o formato jornalístico está entre os mais populares. Essa expansão atingiu também o universo literário, que, impulsionado pela pandemia de Covid-19, utilizou as redes sociais para aproximar leitores e na criação de comunidades.

---

[15] Disponível em: https://open.spotify.com/show/4Tb9n5bhirFRUtPjDEI0Vk. Acesso em: 16 mai. 2025

[16] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8rM4fpe_v_s. Acesso em: 16 mai. 2025

Durante o período pandêmico, as plataformas online utilizaram a tecnologia como uma oportunidade para promover debates literários por meio de *lives*[17], já que, por questões de saúde, não era possível sair de casa. Essas transmissões ao vivo permitiram reunir leitores virtualmente, conectando pessoas de diferentes regiões do país.

As comunidades literárias ganharam força nesse contexto, pois os leitores não apenas trocavam saberes sobre as obras que liam, mas também construíam vínculos e encontravam momentos de descontração em um período marcado pela ausência de contato físico, já que "Em meio à pandemia, os clubes de leitura ganharam força por terem, por exemplo, a capacidade de construir relações de afeto e promover ambientes de descontração." (Thomé;Martins, 2021, p. 6).

A seguir, é discutido como as redes sociais, a partir desse contexto, impulsionam a circulação de produtos sobre literatura, em novos espaços e divulgação e discussão.

3.3 - DO BLOG AOS PODCASTS SOBRE LIVROS

A leitura é uma prática que aproxima pessoas e diversas histórias, despertando interesse e curiosidade. Atualmente, o hábito de ler se modifica, principalmente com as redes sociais e a criação de espaços para debates coletivos. Com o crescimento das mídias digitais, a comunidade literária também acompanha, conquistando cada vez mais interessados no universo literário. De acordo com a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, realizada pelo IPEC em 2022, o *TikTok*, *YouTube, Instagram* e *Facebook* influenciam 28% dos brasileiros na escolha do que ler. Esse impacto se torna mais expressivo entre o público jovem, já que, entre os entrevistados de 10 a 29 anos, mais de 60% apontam os influenciadores digitais como principais fontes de indicação de livros.

A ação de ler é considerada um momento individual dos seres humanos, seja em casa, em um café ou em um parque, para sentar e ser parte de uma narrativa. Esse hábito se desenvolve ao longo da vida e desperta a vontade de compartilhar, para que novas histórias cheguem a mais pessoas. Essa necessidade leva os leitores a buscar espaços onde possam debater e conversar uns com os outros. Segundo Lima (2023, p 29), na internet "é fato ser fácil qualquer pessoa encontrar um núcleo de pessoas que compartilham os mesmos gostos e interesses, quer esses gostos e interesses tenham cobertura mediática e intelectual quer não."

---

[17] Transmissões de vídeo ao vivo pela internet, onde o conteúdo é exibido em tempo real para uma audiência online.

Os *blogs*[18] surgem na década de 1990 com a proposta de que qualquer um poderia criar um endereço virtual para publicar sobre um tema que desejasse e expressar suas opiniões. Nesse ambiente, em qualquer lugar do mundo, as pessoas podem acessar essas páginas e ler sobre qualquer assunto.

O jornalista Justin Hall carrega o pioneirismo na criação desse espaço. O primeiro deles é criado em 1994 e era conhecido como *Links.net*[19], inicialmente usado para compartilhar pensamentos pessoais, links e discussão de diversos assuntos. Assim, de acordo com Lima (2023), só três anos depois que Jorn Barger, conhecido como o primeiro blogueiro da história, usa o termo *weblog* para o formato que conhecemos hoje.

Dessa forma, os blogs se expandem e se popularizam a partir dos anos 2000, quando as pessoas compartilham experiências que desejam registrar por meio da escrita. Os textos são produzidos e publicados online diretamente do computador, que se torna uma ferramenta essencial. A função exercida pelo equipamento é fundamental para que, posteriormente, os smartphones sejam usados como tela, sem a necessidade obrigatória de ter um computador em casa ou em outros locais. Ou seja, Figueiredo (2011, p. 19) propõe que o computador funciona como um metameio, já que "toda a produção midiática moderna converge para o computador, que, funcionando como um metameio, a armazena e distribui."

Os blogs permanecem em alta por muitos anos, mas a plataforma de vídeos *YouTube*, criada em 2005, modifica a forma de produzir conteúdo na internet. Com vídeos, os usuários podem criar de diversas formas, sem limite de tempo ou necessidade de estúdios. O crescimento da plataforma é grande, chamando a atenção para aqueles que desejam trabalhar com livros. Segundo Lima (2023), a literatura encontra um espaço onde os leitores podem consumir conteúdos relacionados aos livros, dando origem a um grupo dentro do *YouTube* que fica conhecido como *Booktube*[20].

O fácil acesso e a possibilidade de produzir vídeos de forma gratuita, mesmo sem ser especialista, são determinantes para essa expansão. Usuários que querem conversar sobre livros começam a criar conteúdo, aproximando outros que também buscam pessoas com esse

---

[18] Também conhecido como *webblog*, é um site ou parte de um site que contém conteúdo frequentemente atualizado sobre um ou múltiplos tópicos.
[19] Disponível em:https://olhardigital.com.br/2024/05/10/internet-e-redes-sociais/primeiro-blog-completa-30-anos-veja-como-ele-era/ Acesso em: 16 mai. 2025.
[20] Junção de *book* (livros) e *YouTube*.

objetivo em comum. Os *booktubers*[21], são essenciais para o aumento da circulação dentro de grupos da comunidade literária, especialmente no Brasil.

A partir de 2010, o conteúdo no formato de vídeo se destaca, principalmente devido à conexão e intimidade desenvolvida entre o criador e o usuário. Diante dessa necessidade, muitos *blogs* deixam de produzir da mesma forma e migram para as redes sociais, uma promessa de conteúdo fácil de ser acessado e de rápido consumo. O *Facebook* é o primeiro a alterar as dinâmicas de consumo da internet, sendo seguido, alguns anos depois, pelo Instagram, como aponta Lima (2023, p. 27).

> Conversa-se com outras pessoas através de redes sociais, partilham-se amores e ódios nas redes sociais e até se criam negócios cuja loja é unicamente nas redes sociais. No meio literário, como temos vindo a notar, as redes sociais são também um ponto importante para a divulgação de livros.

Para a literatura, a dinâmica que o *Instagram* apresenta como plataforma permite um contato maior com os leitores. Na rede social, é possível curtir, comentar ou compartilhar conteúdos que despertem interesse, além de conhecer outros produtores de conteúdo literário, conhecidos como *bookstagramers*[22]. Além disso, o uso *de hashtags*[23] auxilia nas ferramentas de busca e agrupa um conjunto de temas quando utilizados repetidamente.

A consolidação do *Instagram*, principalmente no meio literário, possibilita a combinação de textos, como resenhas e opiniões, com vídeos curtos, conhecidos como *Reels*[24]. Os influenciadores literários divulgam livros recebidos, compartilham opiniões e, principalmente, fazem parcerias publicitárias com marcas e editoras. Já os leitores recebem dicas de próximas leituras, sugestões do que desejam ver e compartilham dicas de leitura, criando comunidades com perfis em comum. Além de promover a divulgação da literatura, é na rede social que surge o culto do belo.

Aliás, no *Instagram*, as resenhas nem sempre são o mais importante na promoção literária. Não só muitas vezes a imagem vem acompanhada de uma descrição curta, mas também o maior fator de atração parece ser o estético. Isso é abordado por Lima (2023, p. 23), em razão que "O culto do belo surge nesta rede social de forma inevitável. Uma rede que vive de imagens precisa de imagens bonitas, que captem o olhar."

---

[21] Junção de *book* (livros) e *youtubers*,
[22] *Book* + *Instagram*
[23] Símbolo #
[24] O *Reels* é um recurso do Instagram para criar e compartilhar vídeos curtos em formato vertical.

A popularização do gênero literário pode ser vista por meio de perfis como o de Pedro Pacífico (@bookster), que atua no incentivo à leitura nas redes sociais e tem seu próprio clube do livro na *TAG Livros*[25], chamado de *Bookster pelo mundo*[26]. O influenciador Paulo Ratz[27] (@livrariaemcasa) também utiliza a rede social de forma leve e descontraída para indicar suas leituras atuais, principalmente de literatura nacional, com vídeos curtos e bem editados.

Pouco tempo depois, as redes sociais tomaram novas proporções, principalmente por meio dos *smartphones* e *tablets*, que facilitaram o acesso em qualquer lugar do mundo. Derivado do *Musical.ly*[28], uma rede social voltada para dublagem e músicas, o *TikTok*[29] surgiu e se consolidou como uma das plataformas mais utilizadas no Brasil e no mundo, principalmente entre os jovens. Segundo a pesquisa *Panorama Mobile Time*[30] de 2025, o *TikTok* está instalado em 46 % dos smartphones brasileiros, tendo crescido de 40 % em 2023 para 46 % em 2025. Segundo Lima (2023), atualmente o formato agrada a todos os gostos e engloba temas como limpeza, livros e cinema, tão diversos entre si.

O *BookTok*[31] é a concepção de divulgação de livros e impacta de maneira significativa o mercado editorial. Livros entram nas listas dos mais vendidos mesmo após anos de publicação, além de ganharem destaque com o selo "sucesso do *BookTok*". A relação próxima entre criador e usuário destaca a importância dos *booktokers* para a plataforma.

O consumo deixa de ser uma relação de espectador, passando a uma relação de amizade, porém sem que se perca o propósito de informar. Segundo Lima (2023, p. 28), "o conteúdo literário deve ser informativo, sim, mas precisa, acima de tudo, de entreter, de ser criativo e original. Os leitores e seguidores têm de se identificar de alguma forma com a pessoa que estão a seguir."

A forma como os conteúdos são dispostos facilita ao usuário uma busca mais direta, baseada na sua preferência de gênero. Um dos pontos que mais chama a atenção para o *TikTok*

---

[25] Um clube de assinatura que envia um livro com edição exclusiva para a casa dos associados todo mês. Disponível em: https://site.taglivros.com/. Acesso em: 19 ago. 2025.
[26] Disponível em: https://clube.taglivros.com/collab-clube-bookster/. Acesso em: 12 jun. 2025
[27] Disponível em: https://www.youtube.com/livrariaemcasa.. Acesso em: 12 jun. 2025
[28] O aplicativo lançado em 2014 mistura humor e músicas em vídeos com opções de edição e efeitos para que os usuários criem variados tipos de conteúdo. Disponível em: https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/musically-o-que-e-a-rede-social-de-videos-e-como-funciona.ghtml. Acesso em: 16 mai. 2025
[29] Uma rede social e plataforma de mídia focada na criação e partilha de vídeos curtos
[30] Disponível em: https://thezarc.com.br/2025/07/ranking-as-redes-sociais-mais-usadas-no-brasil-e-no-mundo-em-2025-com-insights-ferramentas-e-materiais/. Acesso em: 5 de ago. 2025
[31] *Book + TikTok*

está na ferramenta de busca, que ajuda o usuário a descobrir o tipo de leitura que mais lhe interessa e a consumir conteúdos relacionados. A partir disso, Lima (2023) argumenta que o algoritmo passa a recomendar com mais frequência o conteúdo, reforçando os gostos pessoais.

As plataformas digitais estabelecem conexões entre leitores e narrativas. Essa convergência midiática possibilita uma interação cada vez mais integrada entre literatura, cinema e música, permitindo que os meios estejam integrados. Segundo Figueiredo (2011), a era digital promove a convergência entre meios e suportes, abrindo espaço para novas formas de integrar literatura e cinema.

A partir da convergência entre os meios de comunicação, surgem os primeiros podcasts dedicados à discussão de livros. Esses espaços de debate, mediados por entrevistadores ou especialistas, consolidam ambientes de análise literária e conversas que vão além das obras discutidas. Após a pandemia do Covid-19, o podcast traz uma nova maneira de consumir e discutir a literatura.

Entre os principais podcasts sobre literatura está, por exemplo, o *Rabiscos*[32], criado por Tadeu Rodrigues, que reúne entrevistas, análises e bate-papos descontraídos sobre literatura contemporânea e clássica, com abordagem focada na leitura e o mercado editorial, além da presença de entrevistados.

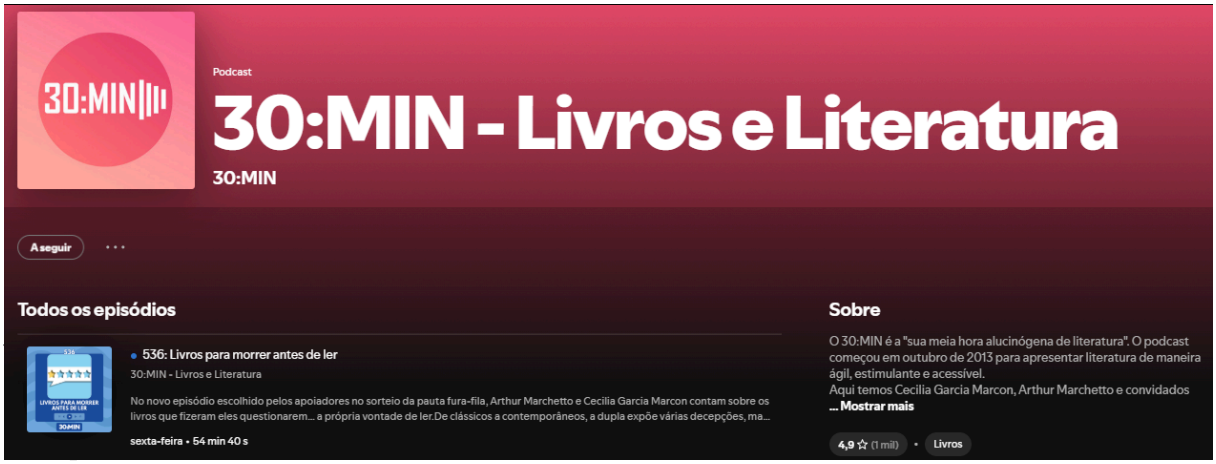
[32] Disponível em: https://open.spotify.com/show/2kGw280Oq6kM8fDnNLgpDF. Acesso em: 16 mai. 2025

Figura 1 - Podcast Rabiscos

Fonte: Captura de tela da plataforma *Spotify* no dia 12 de junho de 2025.

Dentro deste segmento, também tem o *30:MIN - Livros e Literatura*[33], desenvolvido em 2013 por Arthur Marchetto, Cecilia Garcia Marcon e Vilto Reis. Nele, os apresentadores apresentam a literatura para os ouvintes de maneira estimulante e acessível, principalmente com descontração e bom humor.[34] Dentro do nicho literário, os programas também são classificados por gêneros. O podcast *Pod Ler romance*[35], traz outra linha de leitura, para os que gostam de romance. Cada episódio tem cerca de 50 minutos com objetivo de discutir romances contemporâneos.

Figura 2 - Podcast 30:MIN



https://mayarafernandes200.wixsite.com/entrelinhaselivros/c%C3%B3pia-reportagem-1-booktok Acesso em: 16 mai. 2025.

[35] Disponível em: https://open.spotify.com/show/07B3Yd9B8N4kfgqOojxM8y. Acesso em: 16 mai. 2025.

Fonte: Print tirado da plataforma *Spotify* no dia 12 de junho de 2025.

Também vale mencionar o *Põe na estante*[36], que traz episódios com análises de livros e discussões de temas urgentes a partir de obras literárias. Conduzido pela jornalista Gabriela Mayer, com uma linguagem mais acessível, a apresentadora traz um verdadeiro clube do livro, com obras estrangeiras, contemporâneas e clássicas.

Figura 3 - Podcast Põe na estante

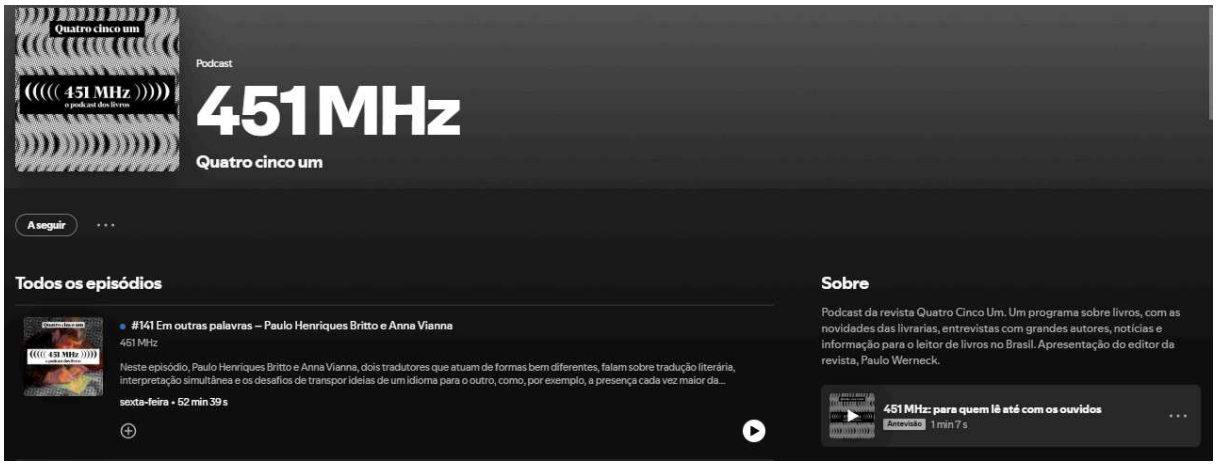
Fonte: Print tirado da plataforma *Spotify* no dia 12 de junho de 2025.

Assim, é possível observar como os podcasts tornaram a leitura cada vez mais acessível e os leitores cada vez mais engajados com os conteúdos, em especial na atual forma de interação entre os podcasts e as redes sociais. Episódios que alcançam 30 minutos a uma hora demonstram que existe a possibilidade de informar de formas variadas, seja com a prática do *storytelling* ou em formato de bate-papo com entrevistados.

Além dos exemplos já citados, destaca-se o podcast *451 MHz*, produzido pela equipe da revista *Quatro Cinco Um* e iniciado em 8 de julho de 2018.

[36] Disponível em: https://open.spotify.com/show/4xEMuACNkVrZuWm8CQGHP7. Acesso em: 16 mai. 2025

Figura 4 - Podcast *451 MHz*



Fonte: Print tirado da plataforma *Spotify* no dia 12 de junho de 2025

O programa une o formato jornalístico com a literatura, com entrevistas de críticos, profissionais do mercado editorial e com discussões focadas em lançamentos e temas relevantes, principalmente para a literatura brasileira, que ganha cada vez mais visibilidade nos últimos anos.

4 - ANÁLISE DO PODCAST *451 MHZ*

Este capítulo pretende analisar quatro episódios do podcast *451 MHz,* com o uso do percurso metodológico de Viana (2022), baseado na análise crítica da narrativa de Motta (2013), voltado para conteúdo de áudio, principalmente os podcasts. É feita apresentação do podcast, assim como suas características, elementos e conteúdos abordados.

A partir da construção desenvolvida ao longo deste trabalho de conclusão de curso, é apresentada a proposta de análise do capítulo, assim como a importância do podcast estudado e de outros semelhantes para a produção de conteúdo jornalísticos sobre livros.

4.1 - O PODCAST *451 MHZ*

Com o lançamento de seu primeiro episódio em 8 de julho de 2018, o podcast *451 MHz* é uma produção da revista *Quatro Cinco Um*, um veículo multiplataforma voltado à crítica literária e à difusão do livro, da literatura e das ciências sociais. Se trata de uma realização da *Rádio Novelo*, responsável por conteúdos como *Praia dos Ossos*[37] e *Rádio Novelo Apresenta*[38], e da *Associação 451, u*ma organização sem fins lucrativos brasileira que atua na difusão do livro, da ciência e dos direitos humanos através da publicação da revista de crítica literária *Quatro cinco um*. O programa é publicado normalmente na primeira e na terceira sexta-feira de cada mês, ou seja, a cada duas semanas. No entanto, a partir do segundo mês de 2025, os episódios passam a ser lançados três vezes no mês. Devido ao conteúdo produzido, em 2020 o *451 MHz* é finalista da 42ª edição do Prêmio Vladimir Herzog, na categoria Produção Jornalística em Áudio.

Os episódios ganham voz com a apresentação de Paulo Werneck e Paula Carvalho, os editores da revista. Dessa forma, o mediador recebe um ou mais convidados para debater um tema comum que tenha relação direta com a literatura e de assuntos que se expandem para curadoria, escuta e temas contemporâneos. Até maio de 2025, o podcast é avaliado com cinco estrelas por 3,3 mil ouvintes do *Spotify* e é classificado na categoria “livros”, “cultura” e “sociedade”. Além disso, o programa está listado entre os 100 podcasts do momento na

[37] Disponível em: https://open.spotify.com/show/2Kki0lWqvMWegWAFe2mZOg. Acesso em: 16 mai. 2025

[38] Disponível em: https://open.spotify.com/show/5FN1BLdgT0R4K8WhXOtcCx. Acesso em: 16 mai. 2025

plataforma e também é encontrado na página *Clube do Livro*[39], uma seção que traz vários podcasts que exploram o universo literário. Essa curadoria é voltada para ouvintes interessados em aprofundar seu conhecimento sobre livros, autores e tendências literárias.[40]

Na página principal, o podcast é apresentado por meio de um trailer em destaque, que introduz o ouvinte sobre o *451 MHz* e já apresenta a voz do editor e apresentador Paulo Werneck. O trailer utiliza recursos sonoros para ilustrar ações, algo que não é possível na revista impressa, mas que ganha espaço no podcast. Na narração, o programa é definido como "um podcast de livros da revista dos livros", que a cada duas semanas traz conversas, entrevistas e listas com indicações de obras sobre as quais o leitor precisa ter uma opinião. O trailer se encerra com a frase que abre todos os episódios: "o podcast de quem lê até com os ouvidos."

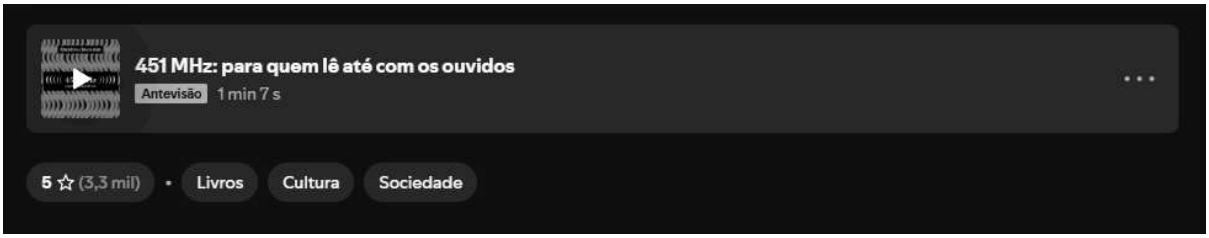
O site da *associação 451* também disponibiliza uma página de repertório para os ouvintes que tenham interesse em acessar outros conteúdos relacionados aos episódios, como imagens, trechos da introdução, principais falas dos convidados, autores que os inspiraram, momentos marcantes da conversa e outras curiosidades. Para isso, o usuário pode localizar essa página na seção "Podcasts" do site do *451 MHz.*

Esse canal estende a experiência de escuta para além do áudio, permitindo ao público explorar o episódio com maior profundidade com base nos temas discutidos, buscando reforçar o caráter informativo do podcast. Além disso, essa página é uma forma de convergência midiática, pois reúne diferentes formatos em apenas um espaço. Estar disponível em várias plataformas e oferecer conteúdos extras aumenta o envolvimento com o podcast, estimulando uma escuta participativa e mais inclusiva.

---

[39] Disponível em: https://open.spotify.com/genre/section0JQ5IMCbQBLrXR1BTeSin. Acesso em: 16 mai. 2025.
[40] Disponível em: https://open.spotify.com/genre/section0JQ5IMCbQBLrXR1BTeTSin. Acesso em: 16 mai. 2025.

Figura 5 - Trailer 451 MHz



Fonte: Print tirado da plataforma *Spotify* no dia 12 de junho de 2025.

A página "sobre" do podcast nas plataformas de áudio (incluso no *Spotify, Deezer, Apple Podcasts, Amazon Music, Youtube* e no site da *Quatro Cinco Um*) possui a descrição: "Podcast da revista *Quatro Cinco Um*. Um programa sobre livros, com as novidades das livrarias, entrevistas com grandes autores, notícias e informação para o leitor de livros no Brasil. Apresentação do editor da revista, Paulo Werneck." Além da aba de apresentação, cada episódio possui uma descrição própria relativo à temática do episódio.

Além disso, a partir de 9 de julho de 2024[41], o *Spotify* lançou um novo recurso disponível apenas para podcasts, até o momento, em que os ouvintes podem deixar comentários na página de cada episódio. Essa funcionalidade permite uma interação direta entre criadores e audiência, possibilitando que os comentários possam ser respondidos pelos próprios *podcasters*[42] e pelos ouvintes.

No site da *Rádio Novelo*[43], pode ser encontrado uma pequena descrição sobre a criação do podcast e sua principal premiação.

> Lançado em 2018, o podcast *451 MHz*, da revista *Quatro Cinco Um*, publica a cada duas sextas-feiras episódios dedicados aos leitores de livros no Brasil. Grandes autores e grandes obras estão no centro das conversas lideradas pelos apresentadores Paulo Werneck e Paula Carvalho, editores da revista. Em março de 2021, o podcast lançou a série 'Narradores do Brasil', com episódios narrativos que exploram a vida e os livros de escritores importantes para a literatura brasileira. Rubem Fonseca, Lygia Fagundes Telles, Nelson Rodrigues, Paulo Freire e Caio Fernando Abreu têm suas

[41]Disponível em: https://newsroom.spotify.com/2024-07-09/podcast-app-comments-update/.Acesso em: 22 de jun. 2025

[42] Podcaster é a pessoa que cria, produz e distribui podcasts, programas de áudio disponibilizados online. Eles podem ser apresentadores, editores, roteiristas, ou responsáveis por todas essas funções em um podcast.

[43]Disponível em: https://radionovelo.com.br/noticias/451-mhz/ Acesso em: 12 de jun. 2025

> trajetórias contadas na série. O *451 MHz* foi finalista da 42ª edição do Prêmio Vladimir Herzog, em 2020, na categoria Produção Jornalística em Áudio. O podcast é uma produção da *Rádio Novelo* e da *Associação 451.*

Além disso, no site da revista *Quatro Cinco Um*[44], o *451 MHz* é apresentado com a seguinte descrição em todas as plataformas: “Entrevistas sobre grandes livros e grandes autores.” A página dedicada ao programa também destaca recomendações dos episódios mais recentes, convida os ouvintes a conhecer os *newsletters* da revista e incentiva a assinatura do conteúdo completo, com uma série de benefícios exclusivos somente para assinantes.

Com base na descrição, na temática e no formato adotado, o 451 MHz é classificado como podcast jornalístico. Ele conduz o ouvinte-leitor por meio de entrevistas e debates que atualizam e aprofundam o conhecimento sobre literatura, autores e o cenário atual do mercado editorial brasileiro. Os episódios são desenvolvidos com apuração detalhada, utilização de dados e conversas com especialistas reconhecidos, que fornecem informações e análises confiáveis seguindo os princípios do jornalismo.

Para esta análise, serão selecionados os quatro episódios que se enquadram no eixo temático apresentado como “Escrita Literária”, por apresentarem discussões baseadas em obras da literatura que refletem discussões que permeiam assuntos sociais ou políticos. A escuta será acompanhada por meio de uma ficha de escuta elaborada para dar suporte durante os episódios selecionados. (APÊNDICE B).

4.2 – PROPOSTA DE ANÁLISE DA NARRATIVA

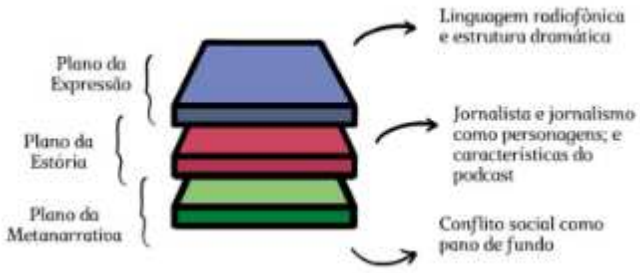
Utilizamos neste trabalho de conclusão de curso a Análise Crítica Narrativa de Motta (2013) com abordagem de Viana (2022). O objetivo principal do método consiste em compreender como a narrativa se constrói, buscando identificar como é contada, quem está contando, quais sentidos são transmitidos ao ouvinte e quais elementos são necessários para formar a narrativa. A partir disso, pretende-se compreender de que forma o podcast jornalístico utiliza seus recursos para informar e aproximar o ouvinte, gerando debates sobre a literatura.

A proposta é desenvolvida por Motta (2013), voltada para a escrita, adaptada para o rádio por Quadros (2016, 2018) e, em seguida, aplicada aos podcasts narrativos por Viana (2023). O método não se limita apenas ao conteúdo, mas considera a forma e a intenção

[44]Disponível em: https://quatrocincoum.com.br/canal/451-mhz/ Acesso em: 12 de jun. 2025.

narrativa, valorizando a subjetividade e a escuta crítica. Por essa razão, a metodologia desta pesquisa é escolhida com o propósito de analisar o podcast jornalístico, pois permite compreender a estrutura narrativa em formato de mídia sonora.

Figura 6 - Figura desenvolvida por Viana (2022) com base na metodologia de Análise de Motta (2013)



Fonte: Viana, 2022, p.35

A análise de Motta (2023), estruturada em três planos chamados de Plano da Expressão, Plano da Estória e Plano da Metanarrativa, serve de base para a proposta de Viana (2022), que adapta essa divisão ao jornalismo narrativo em podcasts. As quatro características destacadas por Viana: imersão, narrador, ganchos e apuração –, dialogam com os três planos, permitindo uma leitura integrada da forma e do conteúdo nas narrativas sonoras.

O Plano da Expressão se refere à construção da narrativa, como, por exemplo, os recursos sonoros utilizados para construir a narrativa apresentada ao ouvinte. Nessa etapa, é observado sons ambientes, trilhas sonoras, efeitos de transição e pausas. Os elementos reunidos buscam organizar as informações, despertar emoções e pontuar mudanças que alteram a condução do episódio, de forma que o ouvinte permaneça envolvido. Para Viana (2022), a construção de uma narrativa imersiva está diretamente ligada à escolha dos recursos, criando uma relação próxima com o ouvinte.

O segundo plano é o Plano da Estória. Nele, estão os acontecimentos narrados, ou seja, o que é contado ao longo da narrativa, incluindo a ordem em que os fatos são apresentados e os sentidos construídos. É possível observar a linearidade, quem são os personagens principais, a seleção das falas dos entrevistados, o uso de dados e as estratégias de contextualização. Viana (2022) destaca a importância do uso de ganchos inspirados na dramaturgia, que aguçam a curiosidade do ouvinte e o prendem à continuidade da escuta. O tom da fala utilizado também ganha relevância na construção pretendida.

Por fim, o último plano é o Plano da Metanarrativa. Esse diz respeito ao tema que é a base do episódio, em que há questões éticas e morais sendo discutidas. Ou seja, para Viana (2022), esse permite refletir sobre a intenção comunicativa e sobre os sentidos que deseja construir, provocando o interesse e reflexão.

4.3 – A IMPORTÂNCIA DOS PODCASTS JORNALÍSTICOS SOBRE LIVROS

A análise dos episódios do podcast *451 MHz* permite compreender a necessidade de existirem podcasts voltados para a discussão de livros e temas relacionados à literatura, já que os episódios vão além dessa temática, abordando questões sociais, políticas e culturais, com debates atuais. Utilizando o meio jornalístico como principal base, o podcast se consolida como uma ferramenta de crítica, capaz de aproximar leitores, autores e especialistas, ao mesmo tempo em que informa e provoca reflexões. Ao articular literatura e jornalismo, o programa contribui para a democratização do acesso à cultura e para o fortalecimento do papel social dos podcasts.

Os podcasts jornalísticos permitem variadas maneiras de fazer jornalismo, seja por meio de narrativas em formato de *storytelling*, documentais, análises, opiniões, conteúdos investigativos ou de serviço. Essas possibilidades permitem que cada produção tenha sua personalidade, conforme apontam Ferraz e Gambaro (2020, apud Ferreira, Monteiro e Vasconcelos, 2023, p. 163).

> [...] Assim, temos podcasts ao modelo de conversa radiofônica entre duas apresentadoras, que entrevistam pessoas e promovem debates (Mamilos); podcast ao modelo de narração monologada sobre fatos históricos (Escriba Café); e podcasts ou SRS de reportagens documentais jornalísticas para o mundo latino-americano, com sonorizações sofisticadas, faladas em espanhol (Rádio Ambulante), entre muitos outros modelos.

A partir disso, os podcasts jornalísticos podem abordar uma única temática ou reunir várias, como entrevistas, análises e divulgação de informações. A construção do episódio e a forma de apresentação são aspectos que definem esse tipo de produção, pois organizam o conteúdo de maneira clara e estimulam a atenção do ouvinte. Esses fatores contribuem para que o podcast cumpra a função informativa e dê espaço para a multiplicidade de vozes, baseado nos valores-notícia como a relevância, novidade e veracidade.

A discussão da literatura na era da internet permite que a produção literária, principalmente a nacional, alcance novos públicos e forme novos leitores. Por meio da escuta e da interação nas redes sociais, temas contemporâneos são discutidos a partir da literatura. Episódios que abordam experiências pessoais, trajetórias de autores, desafios do mercado editorial e questões sociais relacionadas aos livros contribuem para ampliar a visão sobre o fazer literário e jornalístico no Brasil, além da disseminação da leitura para diferentes públicos.

4.4 – O PODCAST DE QUEM LÊ ATÉ COM OS OUVIDOS

Para realizar a análise, faz-se uma seleção e curadoria dos episódios do podcast, com base em um eixo temático previamente delimitado. A partir desse critério, os episódios são organizados e, em seguida, escutados para a identificação de elementos relevantes à investigação da metodologia.

Com o objetivo de aprofundar a análise, elaboram-se duas tabelas e uma ficha de escuta. A primeira tabela lista todos os episódios selecionados dentro do recorte temporal delimitado. A segunda é voltada à categorização de elementos e características dos episódios selecionados por meio de curadoria, com foco na proposta da Análise Crítica Narrativa. Já a ficha de escuta é desenvolvida para este trabalho com o objetivo de auxiliar na escuta atenta dos episódios selecionados, permitindo a escrita e comparação dos principais pontos a serem analisados.

Ao todo, dos 152 episódios lançados até o momento da pesquisa, incluindo os episódios bônus, foram selecionados 28 que constam na listagem oficial, considerados os mais recentes disponibilizados entre maio de 2024 e o mesmo mês de 2025.[45] Observou-se que, mesmo com ênfase na literatura, cada episódio aborda diferentes temas, como: Escrita Literária, Literatura e História, Tradução, Língua e Crítica Literária, Poesia, Performance e Humor, Sexualidade, Gênero e Psicanálise, Sociedade, Cultura Pop e Literatura, Homenagens e Memória Literária, Divulgação Científica e Humanidades, e Política. Cada episódio analisado está publicado do ano de 2024 a 2025 e organizado por eixos temáticos:

[45] Análise realizada em 24 de jun. 2025.

Tabela 1 - Eixos temáticos entre maio de 2024 e 2025

EPISÓDIOS	EIXOS(S) TEMÁTICO(S)
#111 – O olhar da crítica	Tradução, Língua e Crítica Literária
#112 – Livros e Livres	Sexualidade, Gênero e Psicanálise
#113 – Julis Juruna contra a ditadura	Literatura e História
#114 – Escrever para contar	Literatura e História/Escrita Literária
#115 – No cinema com Caetano	Sociedade, Cultura Pop e Literatura
#116 – Agora, Agora e mais Agora	Literatura e História/Divulgação Científica e Humanidades
#117 – Poesia, humor e sacanagem	Poesia, Performance e Humor
#118 – Camões, fogo ardente	Homenagens e Memória Literária
#119 – Só sexo?	Sexualidade, Gênero e Psicanálise
#120 – João do Rio na encruzilhada	Literatura e História
#121 – Gaza no coração	Literatura e História
#122 – Felipe Neto e a pedra filosofal	Escrita Literária/Sociedade, Cultura Pop e Literatura
#123 – Simplesmente escritor	Escrita Literária
#124 – A poesia de Victor Heringer	Escrita Literária/Poesia, Performance e Humor
#125 – Adeus ao vampiro Dalton Trevisan	Escrita Literária/Homenagens e Memória Literária
#126 – O poeta no divã	Escrita Literária/Poesia, Performance e Humor
#127 – São Paulo é uma festa	Sociedade, Cultura Pop e Literatura
#128 – De quatro com Miranda July	Sexualidade, Gênero e Psicanálise/Escrita Literária
#129 – Na Amazônia com Mário de Andrade	Literatura e História
#130 – Formas de afeto	Sexualidade, Gênero e Psicanálise / Literatura e História

#131 – Poesia do cotidiano	Escrita Literária/Poesia, Performance e Humor
#132 – Matemática para quem é de humanas	Divulgação Científica e Humanidades/ Sociedade, Cultura Pop e Literatura
#133 – Devorando Oswald de Andrade	Escrita Literária/Literatura e História
#134 – A boba da corte	Escrita Literária
#135 – A terra dá, a terra quer	Literatura e História/Escrita Literária
#136 – Paulo Leminski na Flip	Homenagens e Memória Literária/Poesia, Performance e Humor
#137 – Palavras, palavras, palavras	Tradução, Língua e Crítica Literária
#138 – Virginia Woolf por inteiro	Tradução, Língua e Crítica Literária

Fonte: Elaborada pela autora

A análise é construída com base nos bquatro episódios incluídos na temática Escrita Literária: *Escrever para contar – Tatiana Salem Levy e Paula Sacchetta*; *Simplesmente escritor – Jeferson Tenório*; *O poeta do divã – Carlito Azevedo*; e *A boba da corte – Tati Bernardi*. A decisão de retirar o episódio extra, chamado *REPRISE – Camões, fogo ardente – 500 anos de nascimento*, foi feita porque ele não constava na numeração proposta pelo podcast e havia sido lançado em agosto de 2024, sendo reinserido na programação apenas em dezembro de 2024, em formato de reprise.

Também é importante acrescentar que os cinco minutos finais de cada episódio analisado é separado para um quadro que traz o tema *O melhor da literatura LGBTQIA+ de todos os tempos*. Nele, o apresentador explica cada letra e o uso da sigla, além de convidar autores e leitores para indicar livros marcantes, leituras recentes e outras dicas de leituras LGBTQIA+.

4.4.1 – EPISÓDIO #114 - ESCREVER PARA CONTAR

O episódio *Escrever para contar - Tatiana Salem Levy e Paula Sacchetta*[46] é o 127º episódio lançado pelo podcast. Na numeração oficial, ele é classificado como o #114 e foi lançado em 24 de junho de 2024. Durante os 48 minutos de duração, o apresentador e mediador do podcast Paulo Werneck realiza a conversa em formato de bate-papo com a autora Tatiana Salem Levy e com a documentarista Paula Sacchetta. O apresentador inicia com uma pequena narração sobre o podcast e, em seguida, introduz o ouvinte sobre o assunto que será o tema principal. Neste, em específico, é tratado sobre a obra já lançada *Melhor não contar*, que retrata sobre um diário da mãe da escritora, assédio na infância e os não-ditos das mulheres.

Durante a conversa com as convidadas, Paulo Werneck utiliza o primeiro bloco do episódio para que o ouvinte conheça melhor o tema e os convidados, apresentando os assuntos abordados durante o bate-papo. O objetivo é envolver o ouvinte, o aproximando da obra apresentada e da trajetória da escritora, como se todos estivessem presente no momento da conversa. Para iniciar o segundo bloco, há uma pausa com anúncios sobre o programa e um convite para conhecer outros podcasts que discutem literatura. A segunda parte dá continuidade ao episódio, explorando os desdobramentos do tema principal.

Fica evidente, no Plano de Expressão, que o podcast tem como foco principal a literatura, com o apresentador conduzindo perguntas relacionadas ao tema para os convidados. Neste episódio, assim como nos demais, os participantes interagem, compartilham opiniões e fazem perguntas entre si, mantendo um ritmo constante e informal típicos de uma conversa.

Além disso, há uso de uma trilha sonora apenas para marcar momentos específicos, como o início do episódio, a inserção de anúncios e a aproximação do encerramento da conversa. Como o podcast não se enquadra no formato narrativo, não é utilizado efeitos sonoros, um recurso comumente aplicado nessa produção.

O tema principal que guia o episódio é o livro *Melhor não Contar,* da escritora Tatiana Salem Levy, convidada para apresentar ao público sobre seu lançamento. Além dela, Paula Sacchetta leu o livro e participa como uma leitora, além de trabalhar como documentarista. Tatiana recorda a história de sua mãe, que escrevia diários na infância como forma de contar as histórias da família, e sobre as dificuldades enfrentadas todos os dias pelas mulheres. A condução é feita por meio da jornada pessoal da escritora, que viu nos diários da mãe uma

[46] Disponível em: https://open.spotify.com/episode/76QW80PdeVX6IG7lcw1o5x. Acesso em: 12 jun. 2025

forma de mostrar esses relatos e os transformar em literatura. Aqui, há o objetivo de informar o ouvinte e despertar nele o interesse de procurar a obra. Neste caso, o apresentador busca, através de relatos pessoais e participando da conversa, aproximar o convidado de quem está do outro lado ouvindo.

O episódio se desenvolve a partir do Plano Estória, com foco na trajetória pessoal da autora, que relembra os diários escritos por sua mãe na infância como forma de registro de memórias de família e dificuldades enfrentadas pelas mulheres. O objetivo do episódio é informar e despertar o interesse do ouvinte pelo livro, o aproximando da autora por meio da mediação do apresentador, que também compartilha experiências pessoais e relatos de sua vida.

Durante a condução do episódio, Paulo Werneck mantém um diálogo coloquial e informal, falando diretamente com as duas convidadas e fazendo as perguntas diretamente a elas. A presença do discurso em primeira pessoa é a principal característica desse modelo de podcast, que pode ser visto por meio das falas do apresentador: “Eu sou (...), vou falar (...), eu convidei (...). Já as participantes utilizam as falas: “Eu chorei junto, sofri junto” (ep #114 - 3’45”) e “O diário da minha mãe foi lido por mim e agora pelos meus leitores” (ep #114 - 7’55”)

A Metanarrativa do episódio pretende apresentar o livro aos ouvintes e refletir sobre o papel das mulheres na sociedade, abordando uma luta social feminina que vem de gerações, como mostra os relatos da mãe da autora em um diário pessoal, narrado na obra. Ao final, o ouvinte pode se sentir provocado a conhecer mais sobre a escritora e seu livro. Esse desenvolvimento é possível devido à característica do jornalismo de ter compromisso com as informações transmitidas, potencializado pela trajetória das apresentadoras, que dá profundidade e veracidade às questões levantadas.

4.4.2 – EPISÓDIO #123 - SIMPLESMENTE ESCRITOR

O episódio *Simplesmente escritor – Jeferson Tenório*[47] é o 136º lançado pelo podcast. Na numeração oficial, ele é classificado como o #123 e foi ao ar em 8 de novembro de 2024. Paulo Werneck realiza novamente a apresentação e, desta vez, traz ao programa o autor

[47] Disponível em: https://open.spotify.com/episode/3JYbZYZZ2Ex8CRq99E6k9A. Acesso em: 12 jun. 2025

Jeferson Tenório para conversar sobre o livro recém-lançado na época, *De onde eles vêm*. Com duração total de 48'10", o autor é introduzido com uma breve descrição sobre sua trajetória e as discussões que serão feitas durante a entrevista. Com base na história contada na obra, eles abordam o que seria a literatura negra e falam sobre os primeiros cotistas a ingressarem nas universidades federais, retratando as experiências vividas por esses estudantes.

O primeiro bloco é dedicado a apresentar o autor e a história do livro, explorando sua trajetória de vida, experiências e o que o motivou a escrever. Assim, o ouvinte compreende o caminho percorrido até aquele momento e sua decisão de se tornar escritor. Durante o episódio, são compartilhadas experiências pessoais sobre os temas que atravessam a narrativa do romance.

No segundo bloco, há a inserção de divulgação do próprio podcast e de outros programas do mesmo gênero, incentivando o público a conhecer novos conteúdos. O apresentador adota um tom mais descontraído e compartilha uma história pessoal. A partir daí, entram em pauta questões como o papel da literatura na formação dos jovens e as terminologias que definem os diferentes tipos de literatura, além de citar obras de autores reconhecidos no Brasil.

O conflito central, no Plano da Expressão, está relacionado à discussão sobre o acesso à literatura e à educação por parte da população negra. A construção narrativa busca, por meio de exemplos reais, evidenciar a realidade enfrentada por estudantes das instituições públicas, refletindo as desigualdades estruturais presentes no contexto brasileiro. O episódio trata sobre o debate de questões sociais com uma linguagem coloquial, crítica e leve, utilizando o livro do autor como base para guiar a conversa, além de ter o intuito de divulgação, já que, no período, se tratava de um lançamento.

No episódio, o apresentador conduz o ouvinte a conhecer a trajetória de Jeferson Tenório e seu processo de formação como escritor, além de propor uma reflexão sobre o que caracteriza a literatura negra, isto é, se ela deve ser entendida como a produzida por pessoas negras. Mais do que apenas informar, o programa busca explorar as vivências que levaram à publicação do romance.

No Plano Estória, o recurso da autobiografia é utilizado para apresentar momentos da vida do autor, como sua formação, o contato com a leitura e os primeiros passos na escrita. A partir dessa narrativa, o convidado consegue se reconhecer no personagem e estabelecer paralelos com suas próprias experiências. Por meio de relatos pessoais e comentários, Paulo

Werneck participa ativamente, expondo suas opiniões para provocar reflexões também no ouvinte.

A forma de contato estabelecida entre o convidado e o apresentador se mantém informal durante todo o episódio, assim como foi observado no anterior. Em alguns momentos, pode-se notar um tom descontraído entre eles, um recurso utilizado para dar respiro à conversa e manter o ritmo. As falas do apresentador, como “Eu sou (...), vou falar (...)”, e do entrevistado: “Eu escrevo para aquele adolescente dos anos 90, ou seja, para mim mesmo. Pensando naquele jovem que não queria saber de livro”, evidenciam a continuidade do discurso em primeira pessoa e as trocas de experiências de vida.

Por fim, o episódio usa o livro como ponto de partida para discutir temas como o acesso de cotistas ao ensino superior, as condições das universidades, a literatura negra e o propósito do autor de incentivar a formação de novos leitores, assim como foi com ele. A condução é feita por meio da trajetória do convidado, de forma que é possível perceber a preparação do apresentador, que estudou a obra e a trajetória de Jeferson Tenório. Isso dá profundidade e credibilidade ao conteúdo, reforçando a relevância pública do tema.

4.4.3 – EPISÓDIO #126 - O POETA NO DIVÃ

O primeiro episódio do ano de 2025 (140º - #126 na numeração oficial), lançado em 10 de janeiro, é nomeado como *O poeta do divã - Carlito Azevedo*[48]. No início, Paulo Werneck faz uma breve introdução sobre quem é o convidado e fala sobre o livro, *Vida: efeito - V*, de Carlito Azevedo. Durante uma hora, a conversa trata de assuntos como a poesia, o recolhimento para o mundo, psicanálise, como a vivência do poeta levou a produzir o livro e os processos de criação literária. Desde o início, o ouvinte tem ideia de como será a conversa, baseada na pergunta inicial: Como a poesia se faz vivência?

A primeira parte do episódio inicia com um anúncio do próprio podcast, sugerindo outros conteúdos para os ouvintes. A partir do minuto 2’40”, é apresentado o tema. O bloco se concentra na trajetória e no processo criativo de Carlito Azevedo, destacando os autores que o influenciaram e informando sobre o lançamento da obra. Também são discutidos os temas que o permeiam, em clima de conversa intimista, como se o ouvinte estivesse presente no local com o apresentador e o convidado. O segundo bloco começa após uma breve pausa, com

[48] Disponível em: https://open.spotify.com/episode/1nAC2NcSxdbEhJrNZodLbS. Acesso em: 12 jun. 2025

novos anúncios sobre o programa e um convite para conhecer outros podcasts voltados à literatura. Em seguida, a conversa continua com aprofundamento sobre os desdobramentos do tema principal.

Na descrição inicial feita pelo mediador, a curiosidade do ouvinte é instigada com falas do convidado, que busca prender sua atenção e despertar o interesse pelo tema, incentivando a continuidade da escuta, o que caracteriza o plano de expressão. O diálogo entre os dois tem como propósito compartilhar histórias e comentar temas abordados no livro, além de mencionar autores que serviram de inspiração ou são citados para ilustrar determinadas situações. Também há espaço para debates sobre poesia e psicanálise, conduzidos com um tom informal e leve, com o livro como apoio para a conversa.

O Plano da Estória se desenvolve a partir do livro, já que, o autor compartilha suas inspirações e como as vivências dele influenciaram sua perspectiva literária. O apresentador Paulo Werneck participa ativamente, oferecendo opiniões sobre a leitura e intervindo constantemente para manter o ritmo do episódio, fazendo perguntas que mantenham a continuidade do episódio. Por meio delas, o ouvinte conhece, aos poucos, os detalhes e os elementos que levaram o autor a lançar um livro de poesias.

A informalidade continua sendo uma característica presente, assim como nos episódios anteriores. Ao longo do bate-papo, as trocas se concentram nos temas em comum, que funcionam como pausas naturais na conversa, além de incluir comentários do apresentador sobre trechos do livro e intervenções relacionadas ao assunto em discussão. Falas do autor, como “Tem uma coisa que aconteceu na minha vida”, reforçam o uso da primeira pessoa, traço característico do podcast, tanto por parte do autor quanto do apresentador.

O principal objetivo do episódio é a discussão dos temas por meio do livro, mantendo a presença da poesia e da psicanálise ao longo de todas as falas. Além disso, é buscado compartilhar com o ouvinte a trajetória do convidado, despertando o interesse e estabelecendo uma conexão entre o entrevistado e quem escuta. A preparação de Paulo Werneck se faz presente, já que demonstra um domínio do conteúdo e as informações necessárias para manter o ritmo da conversa, além de seguir os princípios fundamentais do jornalismo, como relevância, utilidade pública, veracidade e responsabilidade social.

4.4.4 – EPISÓDIO #134 - A BOBA DA CORTE

Ao longo dessa análise, o último episódio que será abordado é *A boba da corte – Tati Bernardi*[49], de número 134 na listagem oficial e o 148º lançado na plataforma. Disponibilizado em 4 de abril de 2025, com 49'27" de duração, a temática é construída com base no livro, *A Boba da Corte*, de Tati Bernardi, e em como foi sua trajetória até se tornar escritora, em um cenário de crescimento dentro da elite intelectual paulistana. Para iniciar a discussão, Paulo Werneck conduz novamente e começa com um pequeno resumo para que o ouvinte saiba qual é o assunto do episódio e sobre o que ele aborda.

Os blocos são desenvolvidos em duas partes, que pretende contextualizar o convidado e sua trajetória até aquele momento. O foco das duas partes é compreender o lançamento de Tati Bernardi e como ela se tornou escritora. Além disso, o apresentador destaca o fato de que a convidada também é *podcaster*[50], uma voz que já seria familiar para o público. Para contextualizar quem não a conhece, é mencionada a informação de que este episódio é um retorno da escritora ao *451 MHz*, possivelmente já conhecida pela maioria dos ouvintes.

No Plano de Expressão, o ponto central que guia toda a estrutura está relacionado à ascensão da *podcaster* no meio da escrita e ao uso do humor para fazer um retrato mordaz da elite intelectual paulistana. A autora explica como escolheu o título, e é possível perceber como esse recurso ajuda a construir o diálogo, já que a expressão veio da sua infância, não saiu mais da cabeça e foi fundamental para estruturar a ideia no presente, com base no lugar onde viveu e no que construiu ao longo da sua vida profissional.

Os bastidores da escrita também influenciam as histórias apresentadas no livro, revelando parte da realidade de Tati Bernardi, que, para alcançar seus objetivos, precisou conviver com a elite paulistana. No Plano Estória, a autobiografia aparece de forma quase total, pois a autora narra episódios de sua vida, misturando toques de humor e reflexões pessoais, o que aproxima o leitor de sua experiência como *podcaster* e escritora. O apresentador atua de maneira constante ao longo do episódio, conduzindo a conversa com perguntas e comentários que aprofundam a discussão.

A linguagem coloquial é usada constantemente, tanto pelo apresentador quanto pela convidada. Esse contato, é percebido por meio do compartilhamento de histórias pessoais e conversas que vão além do que é trazido no livro. O que exemplifica isso são as falas da autora: "Minha filha tem o que eu me ressenti por não ter, sabe? Ela já tem esse sotaque

---

[49] Disponível em: https://open.spotify.com/episode/6Ai58jwSaxkOh3gOSo38bM. Acesso em: 12 jun. 2025

[50] É a pessoa que cria e apresenta conteúdo em áudio ou vídeo sob demanda, conhecido como podcast. Essa pessoa pode ser um apresentador, editor ou ambos.

dessas escolas, da elite intelectual com dinheiro", "Eu estou formando alguém muito parecida com as pessoas que, quando eu cheguei na zona oeste, eu achei que não fossem a minha turma. Então, é uma loucura…".

A Metanarrativa é evidente neste episódio. O nome escolhido ressalta o título do livro e reflete, com humor, a realidade que a escritora vive como parte da elite intelectual paulistana. A figura do bobo da corte representa aquele que, mesmo parecendo se humilhar para divertir o rei, possui um certo poder por estar sempre a serviço e, no fim, é ele quem ri por último. Essa metáfora reforça o tom crítico e a escolha do humor adotado por Tati Bernardi.

A partir do levantamento e da categorização dentro do eixo temático escolhido, cada episódio foi analisado e moldado em formato de tabela a seguir:

Tabela 2 - Análise dos episódios com base na abordagem proposta por (Viana, 2022) com a metodologia de Motta (2013)

Característica / Episódio	#114 – Escrever para contar	#123 – Simplesmente escritor	#126 – O poeta no divã	#134 – A boba da corte
Título Completo	Escrever para contar - Tati Salem Levy e Paula Sacchetta	Simplesmente escritor - Jeferson Tenótio	O poeta no divã – Carlito Azevedo	A boba da corte – Tati Bernardi
Data de Publicação	20 de junho de 2024	1 de maio de 2024	10 de julho de 2025	1 de abril de 2025
Duração	48:50	49:10	1:00:05	49:27
Convidado(s)	Tatiana Salem Levy, Paula Sacchetta	Jeferson Tenório	Carlito Azevedo	Tati Bernardi
Obras e Autores Mencionados	"Melhor não contar", Virginia Woolf	Djamila Ribeiro, "Memórias Póstumas", "Os meus romances"	Carlos Drummond de Andrade, "Corpo"	Mirian Goldenberg

Resumo do Episódio	Obra sobre diário da mãe e falas não ditas das mulheres	Discute sobre a nova obra do autor ‘De onde eles veem” e conversa sobre a vivência dos cotistas nas UF’s	Apresentação do convidado e da obra	Apresentação da convidada e da obra, início da escrita
Apresentador	Paulo Werneck	Paulo Werneck	Paulo Werneck	Paulo Werneck
Intervenção do Apresentador?	Sim, conduz a conversa	Sim, conduz a conversa	Sim, conduz a conversa	Sim, conduz a conversa
Aparece como Personagem?	Sim	Sim	Sim	Sim
Trilha Sonora (Tom)	Sim, transição em tom calmo para a divisão de blocos do episódio	Trilha mais animada para propaganda do próprio podcast no início/Transição em tom calmo para a divisão de blocos do episódio	Trilha mais animada para propaganda do próprio podcast no início/Transição em tom calmo para a divisão de blocos do episódio	Trilha mais animada para propaganda do próprio podcast no início/Transição em tom calmo para a divisão de blocos do episódio
Efeitos Sonoros (Função)	Não	Não	Não	Não
Silêncio, Pausas e Ritmo	Propagandas em 12:50 e 23:50 + Quadro final (Literatura LGBTQIA+)	Propagandas em 21:00 a 25:00 + Quadro final (Literatura LGBTQIA+)	Propagandas em 37:00 a 38:50 + Quadro final (Literatura LGBTQIA+)	Propagandas em 1:15 a 1:49 e 24:40 a 27:00 + Quadro final (Literatura LGBTQIA+)
Linguagem	Coloquial, tom de conversa	Coloquial, tom de conversa	Coloquial, tom de conversa	Coloquial, tom de conversa
Edição	Fluida/Tom de conversa	Fluida/Tom de conversa	Fluida/Tom de conversa	Fluida/Tom de conversa
Personagens Principais	A mãe e a autora	Autor	Autor	A autora
Temas Principais	Diário, aborto, luta das mulheres	Literatura negra, livro, cotas	Reestruturação do mundo, psicanálise	Início da escrita, vida na elite intelectual paulista

Tensão/Questão Central	Histórias resgatadas pelo diário da mãe	O que é literatura negra?	Como a poesia se estrutura para o mundo?	Retrato da elite intelectual paulistana
Leitura de Trechos Literários?	Não	Não	Não	Não
Uso de Fontes ou Dados?	A trajetória do autor	Arajetória acadêmica do autor	Não	Não
Abordagem	Informativa/ Reflexiva	Informativa/ Reflexiva	Informativa/ Reflexiva	Informativa/ Reflexiva
Debates Sociais ou Políticos?	Sociais, vida das mulheres	Sociais e políticos	Sociais	Sociais
Subjetividade/ Experiência Pessoal?	Sim	Sim	Sim	Sim
Foco Narrativo	Participante	Participante	Participante	Participante
Finalidade	Informar	Informar	Informar	Informar
Destaques / Trechos Marcantes	N/A	N/A	N/A	N/A
Frases de Efeito	N/A	“Quero formar leitores”	N/A	N/A
Análise Livre / Observações	N/A	Propaganda que se conecta ao tema; quadro final LGBTQIA+	Propaganda da leitura digital	N/A

Fonte: Elaborada pela autora

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Das primeiras crônicas escritas nos jornais até os podcasts, é perceptível que a literatura ganha cada vez mais espaço de divulgação midiática ao longo dos anos, necessitando se reinventar constantemente, principalmente por causa da convergência midiática advinda da multiplicidade dos meios de comunicação. Atualmente, os conteúdos produzidos em podcasts sobre literatura também aparecem nas redes sociais e são comentados por usuários de diferentes lugares do mundo.

A literatura e o jornalismo têm um passado em comum, o que permite que essa conexão construa múltiplas narrativas que dialogam com questões sociais e os interesses do público. A contação de histórias por meio das crônicas e folhetins, as radionovelas presentes no rádio, o início dos blogs e a divulgação de conteúdo literário nas redes sociais demonstram como a literatura se adapta às transformações tecnológicas e aos novos formatos de comunicação. Nesse contexto, ao integrarem áudio, vídeo e outros recursos, os podcasts se consolidam como um formato de convergência midiática.

A partir dos *blogs*, a literatura se expande, acompanhando as transformações dos meios de comunicação e a necessidade de interação entre os leitores. Desde então, a presença de narrativas literárias na internet evidencia a importância de produzir e discutir conteúdos voltados para o universo literário. Afinal, a internet se torna um espaço onde os leitores se encontram para consumir literatura e dividir opiniões sobre conteúdos abordados em livros.

Os podcasts surgem como um novo meio de comunicação em que a oralidade e os recursos narrativos constituem os principais elementos desse formato. Ao incorporarem os princípios fundamentais do jornalismo, como a apuração, a mediação de entrevistas, a construção de pautas e a análise de informações, os podcasts classificados como jornalísticos constroem narrativas que se estabelecem entre informação e entretenimento.

A principal característica desse formato é permitir discussões complexas e o uso de diferentes recursos, como efeitos sonoros e trilhas musicais, que ajudam a envolver o ouvinte na narrativa. Por isso, o podcast se entende como um espaço de produção e compartilhamento de conhecimento, com abordagens que se alteram conforme cada proposta.

Como se observa neste trabalho de conclusão de curso, o objetivo traçado se desenvolve a partir de como o jornalismo, por meio do podcast, se aproxima da literatura e se torna um espaço de divulgação e discussão sobre o universo literário. A partir da análise dos episódios do podcast *451 MHz*, é possível identificar como as estratégias utilizadas para a

construção do programa combinam o jornalismo cultural com a pauta literária, com um conteúdo voltado para informar o ouvinte e discutir diferentes temáticas derivadas da literatura.

Por meio da metodologia de análise crítica da narrativa de Motta (2013), com a abordagem de Viana (2022) para podcasts, a partir dos planos de narrativa (expressão, estória e metanarrativa), buscamos responder à pergunta: De que maneira o podcast jornalístico 451 MHz articula literatura e jornalismo para tratar de temas literários e questões sociais?

No plano da expressão, observam-se os recursos característicos do podcast jornalístico, como o tom informal e a voz do apresentador como guia durante todo o episódio. Um destaque é o não uso de efeitos sonoros, já que o podcast escolhido se caracteriza como informativo e não utiliza o recurso do *storytelling* ficcional. A curadoria das perguntas e a mediação feita pelo jornalista-apresentador conduzem a dinâmica da escuta e possibilitam que o ouvinte se sinta participante da conversa e do conteúdo literário abordado.

No plano da estória, os episódios selecionados partem de uma obra literária para construir as discussões sociais, incorporando também elementos autobiográficos que resgatam lembranças da formação, da relação com a leitura e dos primeiros passos na escrita. O livro funciona como ponto de partida para tratar de temas como memória, identidade, racismo, feminismo, cotidiano e escrita.

Os autores tornam-se os protagonistas da narrativa do episódio, dividindo experiências e vivências que permitem ao ouvinte desenvolver uma reflexão. Junto aos convidados, o jornalista-apresentador atua durante todo o bate-papo, contribuindo com comentários, reflexões e relatos pessoais, o que transmite um diálogo mais intimista e informativo ao mesmo tempo.

No terceiro e último plano, o plano da metanarrativa, é possível identificar a função social do podcast jornalístico sobre livros ao valorizar a leitura como prática de escuta, reflexão e informação.

A escolha dos temas e a forma como as discussões são conduzidas abrem espaço para debates sociais e atuais, abordando pautas como racismo, elitismo, feminismo e desigualdade social. A narrativa de fundo do podcast está na seleção de autores e convidados que abrem espaços para colocar em evidência assuntos importantes, articulando experiências pessoais dos autores com reflexões coletivas. Assim, o podcast propõe uma crítica para o ouvinte e aproxima literatura e sociedade, a partir de vozes diversas que compõem a comunidade literária.

Nos episódios analisados, é possível perceber que há uma introdução sobre o tema do episódio e uma antecipação do que será debatido. Ao mesmo tempo em que Paulo Werneck media as conversas, são feitos comentários e questionamentos a todo momento. A escolha dos entrevistados, a construção das perguntas e os temas mostram que há um processo de curadoria e estudo sobre o autor, confirmando o papel da produção jornalística.

A literatura não se trata como objeto isolado, mas como ponto de partida para questões sociais e políticas. As experiências compartilhadas no episódio proporcionam ao ouvinte uma compreensão que vai além das obras e dos contextos em que foram produzidas.

A informação é o fio condutor do *451 MHz*, cumprindo o papel de discutir obras literárias e os contextos sociais em que estão inseridas. Dessa forma, o podcast jornalístico articula informação, sensibilidade e entretenimento. Por meio de uma linguagem de fácil acesso e de um processo de apuração jornalística, o podcast reforça o papel do jornalismo cultural em aproximar o público dos debates literários na era digital.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, L. *Jornalismo interpretativo: filosofia e técnica*. Porto Alegre: Sulina, 1980.

BONINI, T. A "segunda era" do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. Ouro Preto: Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Ouro Preto, 2020.

BURCHARD, L. *Por trás da reportagem: uma análise sobre o uso da transparência no podcast Café da Manhã*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal do Pampa, São Borja, 2021.

CARVALHO, P. Podcast: novas possibilidades sonoras da Internet. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 34., 2011, Recife. *Anais*.... Recife: Universidade Católica de Pernambuco, 2011.

CASTELLS, M. A sociedade em rede: do conhecimento à política. In: CASTELLS, M.; CARDOSO, G. (Org.). *A sociedade em rede: do conhecimento à ação política*. Lisboa: INCM, 2007.

CEZAR, T. Ángel Rama e Antonio Candido: de um sistema literário para o Brasil. In: CEZAR, T. (Org.). *Crítica literária e cultura nacional*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2006. p. 95-116. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECAP-9RXEXD/1/_ngelramaeantoniocandido.pdf. Acesso em: 25 jun. 2025.

DIGITALMINDS PODCAST. Canal no YouTube. Criado em 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCm7SOKZCtQw7nmupkFZbQNg. Acesso em: jan. 2025.

FALCÃO, B.; TEMER, A. O podcast como gênero jornalístico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 42., 2019, Belém. *Anais*.... Belém: Intercom, 2019. p. 1-14. Disponível em: https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1367-1.pdf. Acesso em: 22 nov. 2024.

FERRARETO, L. A. (Org.). *Conceitos de rádio: múltiplos olhares ressignificando e atualizando definições*. Porto Alegre: Sulina, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/5020/3869. Acesso em: 25 jun. 2025.

FERRAZ, N.; GAMBARO, D. Podcast e radiojornalismo: uma aproximação entre a mídia formal e as novas experiências de produção e escuta. *Novos Olhares*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 155-171, jan./jun. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.2238-7714.no.2020.166393. Acesso em: 22 fev. 2025.

FERREIRA, F. C. S.; MONTEIRO, P.; VASCONCELOS, V. B. N. Podcast e valores notícia: um estudo de caso de podcasts jornalísticos. *Temática*, [s. l.], v. 19, n. 8, p. 160-170, ago.

2023. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/67694/38007. Acesso em: 23 jul. 2025.

FIGUEIREDO, V. L. F. de. Literatura e cinema: interseções. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/elbc/a/Zgc9yYVpg3vSQMXK59cWb7K/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 16 maio 2025.

FLORES, T. C. P. *A nova mídia podcast: um estudo de caso do programa Matando Robôs Gigantes*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014.

GOMES, E. G. V. A produção de conhecimento no podcast jornalístico *Como começar* do Nexo Jornal. 2022. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/14078/1/elizangelagranadeiroveronezegomes.pdf. Acesso em: 25 jun. 2025.

GROTH, O. *O poder cultural desconhecido: fundamento da Ciência dos Jornais*. Petrópolis: Vozes, 2011.

JENKINS, H. Em busca do unicórnio de origami: Matrix e a narrativa transmídia. In: JENKINS, H. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2008.

KANTAR IBOPE MEDIA. Inside Radio 2020. 2020. Disponível em: https://www.kantar.com/brazil/inspiration/midia/inside-radio-2020. Acesso em: 24 ago. 2025.

KISCHINHEVSKY, M. *Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

KUCINSKI, B. (Org.). *Jornalismo literário: história e experiências contemporâneas nos Estados Unidos e no Brasil*. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Polis, 2011. Disponível em: https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/5212/1/LCosta.pdf. Acesso em: 25 jun. 2025.

LIMA, F. *Análise das características jornalísticas no podcast Mamilos: jornalismo de peito aberto*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

LIMA, S. C. *Promoção e divulgação da literatura: alguns contributos no meio digital*. 2023. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários, Culturais e Interartes) – Universidade do Porto, Porto, 2023.

MARTÍN-BARBERO, J. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

MCLUHAN, M. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. São Paulo: Cultrix, 1964.

MEDITSCH, E. *O conhecimento do jornalismo*. Florianópolis: UFSC, 1992.

MEDEIROS, M. Podcasting: um antípoda radiofônico. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 12., 2019, Natal. *Anais*.... Natal: UFRN, 2019.

MENDONÇA, L. C. B. de. *O jornalismo literário em podcast: uma análise narrativa sobre o programa Retrato Narrado*. 2022. Monografia (Bacharelado em Jornalismo) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2022.

MUSTAFA, I. P. O rádio mudou, é expandido. *Comunicação, Mídia e Consumo*, São Paulo, v. 14, n. 41, p. 216-221, set./dez. 2017. Disponível em: https://revistacmc.espm.br/revistacmc/article/view/1449/pdf. Acesso em: 25 jun. 2025.

NOVELO, R. *451 MHz: podcast com grandes autores, novidades literárias e debates importantes para a sociedade*. 2022. Disponível em: https://radionovelo.com.br/noticias/451-mhz/. Acesso em: 12 jun. 2025.

PENA, F. *Jornalismo literário*. São Paulo: Contexto, 2006.

PIZA, D. *Jornalismo cultural*. São Paulo: Contexto, 2004.

PRIMO, A. Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. *Intexto*, Porto Alegre, 2005.

QUEIROZ, L. F. de. *Testemunho e subjetividade no podcast narrativo "Rádio Novelo Apresenta" em tempos de formatos híbridos*. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2024.

REIS, M. A. A anatomia narrativa do webjornalismo 2.0: a perspectiva histórica das funções e competências a partir do aumento da interatividade. In: ENCONTRO NACIONAL DA HISTÓRIA DA MÍDIA, 13., 2021, Juiz de Fora. *Anais*.... Juiz de Fora: Alcar, 2021. p. 1-11. Disponível em: https://www.academia.edu/96302769/A_ANATOMIA_NARRATIVA_DO_WEBJORNALISMO_2_0_A_perspectiva_hist%C3%B3rica_das_fun%C3%A7%C3%B5es_e_compet%C3%AAncias_a_partir_do_aumento_da_interatividade. Acesso em: 25 jun. 2025.

RELLSTAB, C. O podcast no Brasil: uma análise sobre o formato e suas abordagens na academia. In: MALULY, L. V. B. et al. (Org.). *Alterjor: volume 1*. São Paulo: ECA-USP, 2022. p. 25-56.

SALAVERRIA, R.; NEGREDO, S. *Periodismo integrado: convergencia e medios y reorganización de redacciones*. Barcelona: Sol 90, 2008.

SANTOS, M. F. *Jornalismo literário em podcasts: uma análise dos roteiros do Vozes, da CBN*. 2022. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022. Disponível em: https://www.periodicos.ufop.br/radiofonias/article/download/4326/3399. Acesso em: 25 jun. 2025.

SEIXAS, L. *Redefinindo os gêneros jornalísticos: proposta de novos critérios de classificação*. Covilhã: LabCom Books, 2009.

SILVA, E. *Jornalismo interpretativo em podcasts: uma análise dos programas "Café da Manhã" e "Estadão Notícias"*. 2024. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Indústria Criativa) – Universidade Federal do Pampa, São Borja, 2024. Disponível em: https://repositorio.unipampa.edu.br/server/api/core/bitstreams/7a4d7789-5889-4895-9e71-473f8ac49f09/content. Acesso em: 22 jun. 2025.

SILVA, L. *Jornalismo narrativo em podcasting: imersividade, dramaturgia e narrativa autoral*. 2022. Tese (Doutorado em Jornalismo) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/14264/1/luanavianaesilva.pdf. Acesso em: 22 nov. 2024.

THOMÉ, C. *Literatura de ouvido: crônicas do cotidiano pelas ondas 70 do rádio*. Curitiba: Appris, 2015.

THOMÉ, C. de A.; MARTINS, V. C. Literatura e afetividade nas redes durante a pandemia: uma análise das interações na "Quarentena Literária". *Rizoma*, Santa Cruz do Sul, v. 9, n. 1, p. 9-27, out. 2021.

VIANA, L. Desafios metodológicos em pesquisas de rádio e mídia sonora – uma proposta de análise crítica da narrativa em podcasts. [S.l.]: [s.n.], 2025.

VICENTE, E. Do rádio ao podcast: as novas práticas de produção e consumo de áudio. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 27., 2018, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: PUC-Minas, 2018.

APÊNDICE A - EIXOS TEMÁTICOS: ENTRE 2024

https://docs.google.com/document/d/1OBxRjluqGjqljqijijdMBdl8L35eKISQ0B8NrBafdgg/edit?usp=sharing

APÊNDICE B - FICHA DE ESCUTA DO 451 MHz

https://docs.google.com/document/d/14xVS7PZhY5kr9AiQ8Vu_zK7LFQZrKk6a/edit?usp=drivesdk&ouid=102134295646212334634&rtpof=true&sd=true